UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CARDIOLOGIA E CIÊNCIAS CARDIOVASCULARES

MANOELA ASTOLFI VIVAN

AVALIAÇÃO DO PAPEL DOS D-DÍMEROS E TROPONINA I ULTRASENSSÍVEL COMO MARCADORES BIOQUÍMICOS DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS À COVID-19

Porto Alegre
2023

MANOELA ASTOLFI VIVAN

AVALIAÇÃO DO PAPEL DOS D-DÍMEROS E TROPONINA I ULTRASENSSÍVEL COMO MARCADORES BIOQUÍMICOS DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS À COVID-19

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Cardiologia.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Danni Fuchs

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Vivan, Manoela Astolfi
AVALIAÇÃO DO PAPEL DOS D-DÍMEROS E TROPONINA I ULTRASENSSÍVEL COMO MARCADORES BIOQUÍMICOS DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS À COVID-19 / Manoela Astolfi Vivan. -- 2023.
65 f.
Orientador: Flávio Danni Fuchs.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. COVID-19. 2. Injúria Miocárdica. 3. Pneumonia. 4. D-dímeros. I. Fuchs, Flávio Danni, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MANOELA ASTOLFI VIVAN

AVALIAÇÃO DO PAPEL DOS D-DÍMEROS E TROPONINA I ULTRASENSSÍVEL COMO MARCADORES BIOQUÍMICOS DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS À COVID-19

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Cardiologia.

Aprovado em: 7 de novembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Dr. Regis Goulart Rosa
Hospital Moinhos de Vento
Pós-doutorado pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Profa. Dra. Andreia Biolo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Doutorado pela Universidade Federal do Rio grande do Sul
Professora Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Gilberto Friedman
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Doutorado pela Universidade Federal do Rio grande do Sul
Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio grande do Sul

Dedico este trabalho aos meus primeiros e eternos amores, Cleidi, Gerson e Gerson Filho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Flávio Fuchs, à Profa. Sandra Fuchs, ao Prof. Renato Seligman, à Profa. Beatriz Seligman, à colega Vânia Hirakata, ao estatístico Rogério Boff e a todos alunos da graduação em medicina que contribuíram para elaboração desta tese.

Agradeço também aos professores do Programa de Pós-Graduação em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, por todos os ensinamentos transmitidos durante as disciplinas cursadas.

E, por fim, agradeço aos meus pais, Gerson e Cleidi, meu irmão, Gerson, e minhas avós, Severina e Lourdes, por serem meus alicerces, que me conferem todo apoio e estabilidade necessários para que eu possa seguir neste caminho contínuo de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Fundo de Incentivo à Pesquisa e Eventos (FIPE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS

COVID-19 = doença por coronavírus 2019

SARS-CoV-2 = coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave

ECA2 = enzima conversora de angiotensina 2

UTI = unidade de terapia intensiva

ACTP = angiotomografia computadorizada pulmonar

TEP = tromboembolismo pulmonar

ASC = área sob a curva

RESUMO

A pandemia de COVID-19 resultou em mais de 750 milhões de infecções pelo Sars-CoV-2 no mundo, e cerca de 7 milhões de óbitos relacionados à doença. Durante a pandemia, houve mobilização da comunidade científica para a identificação de exames diagnósticos que pudessem auxiliar no manejo e na avaliação da gravidade e de complicações da COVID-19. Alguns desses exames foram utilizados com a finalidade de definir condutas diagnósticas e terapêuticas dos pacientes, antes mesmo de ter sua utilidade demonstrada por estudos clínicos. Estudos observacionais demonstraram uma alta incidência de injúria miocárdica e de tromboembolismo pulmonar agudo em pacientes internados por COVID-19. Esta tese investiga, em dois estudos de coorte retrospectivos, o papel diagnóstico e prognóstico dos testes laboratoriais troponina e D-dímeros na avaliação de injúria miocárdica e de tromboembolismo pulmonar, respectivamente, em pacientes internados por COVID-19. Os achados desta tese sugerem que D-dímeros tem utilidade clínica limitada em pacientes hospitalizados por COVID-19, para exclusão ou predição de tromboembolismo pulmonar. Também demonstrou-se haver menor incidência de injúria miocárdica em pacientes com pneumonia por COVID-19 do que em outras infecções pulmonares, sugerindo que não é causada diretamente pelo agente infeccioso, sendo mais provavelmente decorrente da disfunção multissistêmica de órgãos.

Palavras-chave: COVID-19, Injúria Miocárdica, Pneumonia, Insuficiência respiratória, Embolia Pulmonar, D-dímeros.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has resulted in more than 750 million infections by Sars-CoV-2 worldwide, and around 7 million deaths related to the disease. During the pandemic, the scientific community was mobilized to identify diagnostic tests that could help in the management and assessment of the severity and complications of COVID-19. Some of these exams were used with the purpose of defining diagnostic and therapeutic approaches for patients, even before their usefulness was demonstrated by clinical studies. Observational studies have demonstrated a high incidence of myocardial injury and acute pulmonary thromboembolism in COVID-19 hospitalized patients. This thesis addresses, in two retrospective cohort studies, the diagnostic and prognostic roles of the laboratory tests troponin and D-dimers in the assessment of myocardial injury and pulmonary thromboembolism, respectively, in COVID-19 hospitalized patients. Our findings suggest that D-dimers have limited clinical utility in patients hospitalized for COVID-19, for excluding or predicting pulmonary thromboembolism. It has also been demonstrated that there is a lower incidence of myocardial injury in patients with COVID-19 pneumonia compared to other pulmonary infections, suggesting that it is not caused directly by the infectious agent, being more likely due to multisystemic organ dysfunction.

Keywords: COVID-19, Myocardial Injury, Pneumonia, Respiratory failure, Pulmonary embolism, D-dimer.

3 PANDEMIA DE COVID-19

Os coronavírus são um grupo de vírus de genoma de RNA simples de sentido positivo, pertencentes à subfamília taxonômica Orthocoronavirinae da família Coronaviridae, da ordem Nidovirales, e são importantes patógenos humanos e animais. O primeiro coronavírus foi identificado em 1965, em Londres, pela pesquisadora virologista June Hart [1]. Em dezembro de 2019, um novo coronavírus foi identificado como agente etiológico de casos de pneumonia em Wuhan, uma cidade na província chinesa de Hubei. Em 2020 este novo coronavírus se propagou pelo mundo, atingindo todos os continentes e resultando em uma pandemia global. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde designou a doença causada pelo novo coronavírus como COVID-19, que significa “doença por coronavírus 2019”, e renomeou o vírus, que era anteriormente conhecido como 2019-nCoV, como coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) [2].

Desde os primeiros relatos de casos em Wuhan, globalmente, foram notificados mais de 750 milhões de casos confirmados de COVID-19, sendo, desses, mais de 37 milhões diagnosticados no Brasil. No que se refere a óbitos, no mundo, foram confirmados cerca de 7 milhões de mortes relacionadas à doença, sendo mais de 700 mil delas no Brasil. No entanto, a contagem de casos notificados subestima os números da COVID-19, uma vez que apenas uma fracção das infecções é diagnosticada e notificada. A Organização Mundial da Saúde declarou o fim da emergência de saúde global da COVID-19 em maio de 2023, mais de três anos após o seu surgimento.

4 INCIDÊNCIA E PROGNÓSTICO DO DANO MIOCÁRDICO NA COVID-19 E EM OUTRAS INFECÇÕES PULMONARES

Injúria miocárdica, definida como um nível de troponina sérica acima do percentil 99 de uma população de referência saudável, é achado comum em pacientes hospitalizados com COVID-19 [5]. Estudos previamente publicados reportaram uma frequência de injúria miocárdica em pacientes com COVID-19 entre 9.2 e 63.5% [6,7,8,9,10], sendo estabelecida a sua associação com piores desfechos e maior mortalidade [6,7,8].

Embora múltiplos mecanismos tenham sido propostos, incluindo hipoxemia, miocardite, chuva de citocinas, inflamação sistêmica, disfunção microvascular, vasculite e

doença arterial coronariana, a patogênese da injúria miocárdica na COVID-19 ainda é incerta [11]. Foram publicados relatos de caso que sugerem associação entre infecção por SARS-CoV-2 e miocardite [12-17], mas poucos estudos demonstraram confirmação histológica de miocardite [18-20]. Em apenas um estudo, com dois casos publicados, houve confirmação histológica de miocardite com identificação do genoma viral em células miocárdicas [18]. Adicionalmente, os achados histopatológicos cardíacos observados em autópsias de indivíduos não sobreviventes à COVID-19 não fecharam critérios para miocardite [21].

É importante lembrar que injúria miocárdica não é achado específico da COVID-19 e é frequentemente encontrada em doenças críticas devido a outras causas. Uma revisão sistemática, que incluiu 20 estudos envolvendo 3278 pacientes críticos, reportou incidência de injúria miocárdica de 12% a 85%, com mediana de 43% (IQ 21-59%) [22]. Além disso, esta revisão demonstrou que troponina elevada estava independentemente associada com risco aumentado de morte nesta população (razão de chances 2.5; 95% intervalo de confiança 1.9 a 3.4; P< 0.001) [22].

A enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) tem importante função no sistema cardiovascular, tendo sido identificada como receptor funcional dos coronavírus. O Sars-CoV-2 usa como receptor de entrada na célula a ECA-2, que é expressa em abundância na superfície das células dos pulmões e também do sistema cardiovascular. Assim, foi proposto que o dano pulmonar e cardíaco observado na COVID-19 poderia ser mediado pelo receptor funcional ECA2, o qual é abundantemente expresso na superfície das células dos pulmões e no sistema cardiovascular [23]. Esta hipótese baseou-se em um aparente maior risco de complicações da COVID-19 identificado em pacientes usuários de medicamento bloqueador do receptor da angiotensina [23,24]. A demonstração de que o maior risco para COVID-19 grave não era influenciado pelo uso de bloqueador do receptor da angiotensina, sugerindo que as primeiras observações tiveram como fator confundidor a hipertensão, tornou esta hipótese improvável. [25,26].

As manifestações clínicas em pacientes com COVID-19 e com evidência de dano miocárdico são diversas. A maior parte dos pacientes apresenta sintomas típicos da infecção por Sars-CoV-2, como dispneia, tosse, febre, mialgia e cefaleia, sem sintomas típicos de doença cardíaca, como dor torácica ou palpitações. A dispneia é um sintoma inespecífico que pode estar relacionado a causas cardíacas ou não cardíacas em pacientes com COVID-19.

A comparação direta da incidência de dano miocárdico em pacientes com COVID-19 e pacientes com outras doenças foi abordada por 2 estudos. Um estudo retrospectivo, realizado em cinco hospitais do Johns Hopkins Healthcare System, incluiu 243 pacientes de terapia intensiva em ventilação mecânica com COVID-19 e comparou com pacientes de um estudo de coorte prospectivo publicado em 2017 que havia avaliado prevalência de dano miocárdico em 506 doentes críticos com síndrome respiratória aguda grave atribuível a pneumonia primária. Neste estudo, mais de um tipo de troponina foi utilizado, com alguns pacientes tendo realizado teste com troponina I e outros com troponina T. A incidência de dano miocárdico foi similar entre os dois grupos, sendo 51% entre os pacientes com COVID-19 e 49.6% em pacientes com síndrome do desconforto respiratório agudo secundária a pneumonia [95% IC 0,78-1,44 P=0,37] [9]. Um outro estudo multicêntrico que incluiu prospectivamente pacientes de centros na Áustria e Alemanha avaliou a frequência de troponina T e troponina I elevadas em 156 pacientes de terapia intensiva e em ventilação mecânica com COVID-19, comparando com uma coorte retrospectiva que incluiu pacientes internados em centros de terapia intensiva entre 2016 e 2020 por insuficiência respiratória aguda por pneumonia grave. Este estudo encontrou uma incidência de dano miocárdico de 96.4% em pacientes com pneumonia grave e 78.1% em pacientes com COVID-19 [P=0,002] [10].

4.1 JUSTIFICATIVA

Embora diversos mecanismos tenham sido propostos de forma e explicar a alta frequência de injúria miocárdica em pacientes com COVID-19, a causa deste reiterado achado ainda não está esclarecida. Ainda não há estudo que, no contexto de terapia intensiva, em uma coorte única e com único tipo de troponina tenha investigado a prevalência de dano miocárdico em pacientes com COVID-19 e comparado com aqueles internados por insuficiência respiratória secundária a outras infecções pulmonares. Tal comparação pode contribuir para o estudo do padrão de acometimento cardíaco da COVID-19.

4.2 HIPÓTESE CONCEITUAL

A injúria miocárdica observada em pacientes com COVID-19 não se deve, exclusivamente, ao dano viral direto às células miocárdicas, mas também a mecanismos

fisiopatológicos associados à doença crítica, à insuficiência respiratória e às infecções pulmonares graves.

4.3 OBJETIVOS DO ARTIGO 1

Objetivo Primário

Comparar a prevalência de injúria miocárdica em pacientes com insuficiência respiratória aguda por COVID-19 com a decorrente de outras infecções pulmonares.

Objetivos secundários:

- Identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de dano miocárdico em pacientes internados em UTI por COVID-19;
- Avaliar a troponina I ultrassensível como preditora de mortalidade intra-hospitalar em pacientes de terapia intensiva com COVID-19 e em outras infecções pulmonares;
- Comparar a incidência de insuficiência renal aguda, necessidade de terapia renal substitutiva, eventos trombóticos em pacientes com COVID-19 e com outras infecções pulmonares.
- Comparar níveis de marcadores inflamatórios, necessidade de emprego de cateter nasal de alto fluxo/ventilação mecânica não invasiva/ventilação mecânica invasiva, tempo de ventilação mecânica, tempo de internação em UTI, tempo total de internação, e mortalidade em pacientes com COVID-19 e com outras infecções pulmonares.

5 EMBOLIA PULMONAR EM PACIENTES COM COVID-19 E O VALOR DIAGNÓSTICO DOS D-DÍMEROS

A COVID-19 é associada com hipercoagulabilidade e risco aumentado de eventos tromboembólicos venosos, o que tem influência importante na mortalidade relacionada à doença [27]. Estudos reportaram uma incidência de tromboembolismo pulmonar de 6.4-57% em pacientes com COVID-19, com taxas de incidência maiores em pacientes admitidos em unidades de terapia intensiva [27-51].

Há uma associação entre o nível de D-dímeros e a incidência de eventos trombóticos nestes pacientes, mas D-dímeros elevados também são frequentemente encontrados em pacientes sem eventos tromboembólicos [27]. Como a dispneia e a hipoxemia podem estar presentes tanto na pneumonia por COVID-19 quanto no tromboembolismo pulmonar, esta diferenciação passa a ser um desafio diagnóstico.

Angiotomografia pulmonar (ATCP) é o método padrão para diagnóstico radiológico de tromboembolismo pulmonar devido ao seu alto valor preditivo positivo e alto valor preditivo negativo, além de ser capaz de avaliar diagnósticos alternativos. No entanto, devido ao excesso de exposição a radiação, possível reação ao contraste e custos, este exame deve ser evitado quando possível. É bem estabelecido que níveis de D-dímeros plasmáticos podem ser usados com este propósito quando combinados com escores clínicos de predição de probabilidade pré-teste, excluindo tromboembolismo pulmonar e, assim, dispensando a necessidade de ATCP em alguns casos [53-58].

O papel dos D-dímeros no algoritmo diagnóstico de tromboembolismo pulmonar em pacientes com COVID-19 permanece indeterminado. A disponibilidade abundante dos níveis de D-dímeros durante a pandemia de COVID-19, os quais eram coletados rotineiramente em pacientes hospitalizados para estratificação prognóstica, disponibilizou a profissionais de saúde dados de utilidade clínica incerta.

Uma vez que níveis altos de D-dímeros são frequentemente encontrados em pacientes com COVID-19, mesmo na ausência de tromboembolismo, alguns estudos prévios sugeriram pontos de corte mais altos para predizer a presença de tromboembolismo pulmonar na ATCP desses pacientes. [52, 61, 62]. Estabelecendo pontos de corte de D-dímeros mais altos,

especificidade aumentou, mas com o custo de redução da sensibilidade, o que não é aceitável em uma condição como o tromboembolismo pulmonar. Outros estudos, por sua vez, reportaram novos pontos de corte para assegurar uma sensibilidade de 100%, sugerindo que este novo ponto de corte poderia ser utilizado para excluir tromboembolismo venoso nesta população quando empregados isoladamente [44, 63]. Neste contexto, níveis de D-dímeros começaram a ser usados em alguns centros para auxiliar e definir o manejo clínico de pacientes com COVID-19. Entretanto, ainda é incerto se a medida de D-dímeros deveria influenciar decisões clínicas.

À luz das evidências científicas pré pandemia, cabe revisar como D dímeros eram utilizados nas decisões clínicas de manejo de pacientes com suspeita de tromboembolismo pulmonar. É bem estabelecido que tromboembolismo pulmonar pode ser excluído em pacientes com risco baixo ou intermediário de tromboembolismo pulmonar e nível de D-dímeros sérico menor do que 0.5 μg/mL [53]. No cenário de internação, o uso de D-dímeros para excluir embolia pulmonar perdeu eficiência, uma vez que a proporção de pacientes com D-dímeros abaixo do ponto de corte estabelecido foi de apenas 8.4%. [64]. Estudos que procuraram validar o uso de D-dímeros para excluir tromboembolismo pulmonar mais frequentemente utilizaram os critérios de Wells para tromboembolismo pulmonar para estratificar o risco dos pacientes. No entanto, a performance dos critérios de Wells nos pacientes com COVID-19 já foi avaliada e, ainda que 4 ou mais pontos tenha predito a presença de tromboembolismo pulmonar, este desfecho também esteve frequentemente presente em pacientes com escores mais baixos, se comportando de maneira não discriminativa quando usado de maneira isolada (estatística C 0.54) [65].

A performance da estratégia que utiliza D-dímeros para excluir tromboembolia pulmonar depende da probabilidade pré teste. Para pacientes em que o risco de tromboembolismo pulmonar é alto, um valor de D-dímeros normal não reduz a probabilidade de tromboembolismo o suficiente para excluir tal diagnóstico [66, 67]. Os critérios de Wells estratificam o risco de tromboembolismo pulmonar em 2 ou 3 categorias. O estudo original reportou uma incidência de tromboembolismo pulmonar de 1.3%, 16.2% e 37.5% nos grupos de baixo, moderado e alto risco respectivamente [68]. Um estudo de validação posterior encontrou incidências 2% no grupo de baixo risco, 15% no risco moderado e 43% no grupo de alto risco; e de 3% e 28% na classificação dicotômica "Tromboembolismo pulmonar improvável" e "Tromboembolismo pulmonar provável", respectivamente [69]. Dado que a frequência de tromboembolismo pulmonar é por si só alta nos pacientes internados com

COVID-19, este grupo de pacientes corresponderia a uma classificação de alto risco na classificação de Wells, uma situação clínica na qual já se sabe que os D-dímeros não podem ser utilizados com segurança para excluir tromboembolismo pulmonar.

5.1 JUSTIFICATIVA

O papel dos D-dímeros nas decisões clínicas para diagnóstico ou exclusão de embolia pulmonar em pacientes com COVID-19 é incerto. As peculiaridades desta população, que apresenta risco aumentado para eventos tromboembólicos, mas também comumente elevação de D-dímeros na sua ausência, justifica a hipótese de que o uso clínico previamente estabelecido para determinação de D-dímeros não se aplique para este grupo específico de pacientes.

5.2 HIPÓTESE CONCEITUAL

O desempenho diagnóstico do teste de D-dímeros em pacientes internados com COVID-19 é distinto do encontrado em outros grupos de pacientes nos quais seu uso foi previamente validado para exclusão de embolia pulmonar.

5.3 OBJETIVOS DO ARTIGO 2

Objetivo primário

Avaliar a performance diagnóstica dos D-dímeros para exclusão de embolia pulmonar em pacientes com COVID-19.

Objetivos secundários

- Determinar a incidência de embolia pulmonar em pacientes com COVID-19;
- Descrever os padrões radiológicos de embolia pulmonar e suas frequências em pacientes com COVID-19;
- Identificar características clínicas e laboratoriais associadas a presença de embolia pulmonar na angiotomografia em pacientes com COVID-19.

6 BIBLIOGRAFIA

[1] Kahn JS, McIntosh K. History and recent advances in coronavirus discovery. Pediatr Infect Dis J. 2005;24(11 Suppl):S223-S226. doi:10.1097/01.inf.0000188166.17324.60

[2] World Health Organization. Director-General's remarks at the media briefing on 2019-nCoV on 11 February 2020. Available at: http://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-remarks-at-the-media-briefing-on-2019-ncov-on-11-february-2020

[3] World Health Organization. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19

[4] Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em: https://covid.saude.gov.br/

[5] Thygesen K, Alpert JS, Jaffe AS, Chaitman BR, Bax JJ, Morrow DA, White HD; Executive Group on behalf of the Joint European Society of Cardiology (ESC)/American College of Cardiology (ACC)/American Heart Association (AHA)/World Heart Federation (WHF) Task Force for the Universal Definition of Myocardial Infarction. Fourth Universal Definition of Myocardial Infarction (2018). Circulation. 2018 Nov 13;138(20):e618-e651. doi: 10.1161/CIR.0000000000000617. Erratum in: Circulation. 2018 Nov 13;138(20):e652. PMID: 30571511.

[6] Li Y, Pei H, Zhou C, Lou Y. Myocardial Injury Predicts Risk of Short-Term All-Cause Mortality in Patients With COVID-19: A Dose-Response Meta-Analysis. Front Cardiovasc Med. 2022 May 2;9:850447. doi: 10.3389/fcvm.2022.850447. PMID: 35586652; PMCID: PMC9108210.

[7] Changal K, Veria S, Mack S, Paternite D, Sheikh SA, Patel M, Mir T, Sheikh M, Ramanathan PK. Myocardial injury in hospitalized COVID-19 patients: a retrospective study, systematic review, and meta-analysis. BMC Cardiovasc Disord. 2021 Dec 31;21(1):626. doi: 10.1186/s12872-021-02450-3. PMID: 34972516; PMCID: PMC8719604.

[8] Malik P, Patel U, Patel NH, Somi S, Singh J. Elevated cardiac troponin I as a predictor of outcomes in COVID-19 hospitalizations: a meta-analysis. Infez Med. 2020 Dec 1;28(4):500-506. PMID: 33257623.

[9] Metkus TS, Sokoll LJ, Barth AS, Czarny MJ, Hays AG, Lowenstein CJ, Michos ED, Nolley EP, Post WS, Resar JR, Thiemann DR, Trost JC, Hasan RK. Myocardial Injury in Severe COVID-19 Compared With Non-COVID-19 Acute Respiratory Distress Syndrome. Circulation. 2021 Feb 9;143(6):553-565. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.050543. Epub 2020 Nov 13. PMID: 33186055; PMCID: PMC7864609.

[10] Jirak P, Larbig R, Shomanova Z, Fröb EJ, Dankl D, Torgersen C, Frank N, Mahringer M, Butkiene D, Haake H, Salzer HJF, Tschoellitsch T, Lichtenauer M, Egle A, Lamprecht B, Reinecke H, Hoppe UC, Pistulli R, Motloch LJ. Myocardial injury in severe COVID-19 is similar to pneumonias of other origin: results from a multicentre study. ESC Heart Fail. 2021 Feb;8(1):37-46. doi: 10.1002/ehf2.13136. Epub 2020 Dec 17. PMID: 33350605; PMCID: PMC7835505.

[11] Sewanan LR, Clerkin KJ, Tucker NR, Tsai EJ. How Does COVID-19 Affect the Heart? Curr Cardiol Rep. 2023 Mar;25(3):171-184. doi: 10.1007/s11886-023-01841-6. Epub 2023 Mar 10. PMID: 36897483; PMCID: PMC9999058.

[12] Inciardi RM, Lupi L, Zaccone G, et al. Cardiac Involvement in a Patient With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). JAMA Cardiol 2020; 5:819.

[13] Zeng JH, Liu YX, Yuan J, et al. First case of COVID-19 complicated with fulminant myocarditis: a case report and insights. Infection 2020; 48:773.

[14] Hu H, Ma F, Wei X, Fang Y. Coronavirus fulminant myocarditis treated with glucocorticoid and human immunoglobulin. Eur Heart J 2021; 42:206.

[15] Fried JA, Ramasubbu K, Bhatt R, et al. The Variety of Cardiovascular Presentations of COVID-19. Circulation 2020; 141:1930.

[16] Tavazzi G, Pellegrini C, Maurelli M, et al. Myocardial localization of coronavirus in COVID-19 cardiogenic shock. Eur J Heart Fail 2020; 22:911.

[17] Kim IC, Kim JY, Kim HA, Han S. COVID-19-related myocarditis in a 21-year-old female patient. Eur Heart J 2020; 41:1859.

[18] Escher F, Pietsch H, Aleshcheva G, et al. Detection of viral SARS-CoV-2 genomes and histopathological changes in endomyocardial biopsies. ESC Heart Fail 2020; 7:2440.

[19] Salah HM, Mehta JL. Takotsubo cardiomyopathy and COVID-19 infection. Eur Heart J Cardiovasc Imaging 2020; 21:1299.

[20] Nicol M, Cacoub L, Baudet M, et al. Delayed acute myocarditis and COVID-19-related multisystem inflammatory syndrome. ESC Heart Fail 2020.

[21] Fox SE, Akmatbekov A, Harbert JL, Li G, Quincy Brown J, Vander Heide RS. Pulmonary and cardiac pathology in African American patients with COVID-19: an autopsy series from New Orleans. Lancet Respir Med. 2020 Jul;8(7):681-686. doi: 10.1016/S2213-2600(20)30243-5. Epub 2020 May 27. PMID: 32473124; PMCID: PMC7255143.

[22] Lim W, Qushmaq I, Devereaux PJ, Heels-Ansdell D, Lauzier F, Ismaila AS, Crowther MA, Cook DJ. Elevated cardiac troponin measurements in critically ill patients. Arch Intern Med. 2006 Dec 11-25;166(22):2446-54. doi: 10.1001/archinte.166.22.2446. PMID: 17159009.

[23] Hoffmann M, Kleine-Weber H, Schroeder S, Krüger N, Herrler T, Erichsen S, Schiergens TS, Herrler G, Wu NH, Nitsche A, Müller MA, Drosten C, Pöhlmann S. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. Cell. 2020 Apr 16;181(2):271-280.e8. doi: 10.1016/j.cell.2020.02.052. Epub 2020 Mar 5. PMID: 32142651; PMCID: PMC7102627.

[24] Fang L, Karakiulakis G, Roth M. Are patients with hypertension and diabetes mellitus at increased risk for COVID-19 infection? Lancet Respir Med. 2020;8(4):e21. https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30116-8

[25] Ferrari F, Martins VM, Fuchs FD, Stein R. Renin-Angiotensin-Aldosterone System Inhibitors in COVID-19: A Review. Clinics (Sao Paulo). 2021 Apr 9;76:e2342. doi: 10.6061/clinics/2021/e2342. PMID: 33852652; PMCID: PMC8009081.

[26]Lopes RD, Macedo AVS, de Barros E Silva PGM, Moll-Bernardes RJ, Dos Santos TM, Mazza L, Feldman A, D'Andréa Saba Arruda G, de Albuquerque DC, Camiletti AS, de Sousa AS, de Paula TC, Giusti KGD, Domiciano RAM, Noya-Rabelo MM, Hamilton AM, Loures VA, Dionísio RM, Furquim TAB, De Luca FA, Dos Santos Sousa ÍB, Bandeira BS, Zukowski CN, de Oliveira RGG, Ribeiro NB, de Moraes JL, Petriz JLF, Pimentel AM, Miranda JS, de Jesus Abufaiad BE, Gibson CM, Granger CB, Alexander JH, de Souza OF; BRACE CORONA Investigators. Effect of Discontinuing vs Continuing Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors and Angiotensin II Receptor Blockers on Days Alive and Out of the Hospital in Patients Admitted With COVID-19: A Randomized Clinical Trial. JAMA. 2021 Jan 19;325(3):254-264. doi: 10.1001/jama.2020.25864. PMID: 33464336; PMCID: PMC7816106.

[27] Suh YJ, Hong H, Ohana M, Bompard F, Revel MP, Valle C, Gervaise A, Poissy J, Susen S, Hékimian G, Artifoni M, Periard D, Contou D, Delaloye J, Sanchez B, Fang C, Garzillo G, Robbie H, Yoon SH. Pulmonary Embolism and Deep Vein Thrombosis in COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. Radiology. 2021 Feb;298(2):E70-E80. doi: 10.1148/radiol.2020203557. Epub 2020 Dec 15. PMID: 33320063; PMCID: PMC7745997.

[28] Klok FA, Kruip MJHA, van der Meer NJM, Arbous MS, Gommers DAMPJ, Kant KM, Kaptein FHJ, van Paassen J, Stals MAM, Huisman MV, Endeman H. Incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19. Thromb Res. 2020 Jul;191:145-147. doi: 10.1016/j.thromres.2020.04.013. Epub 2020 Apr 10. PMID: 32291094; PMCID: PMC7146714.

[29] Fraissé M, Logre E, Pajot O, Mentec H, Plantefève G, Contou D. Thrombotic and hemorrhagic events in critically ill COVID-19 patients: a French monocenter retrospective study. Crit Care. 2020 Jun 2;24(1):275. doi: 10.1186/s13054-020-03025-y. PMID: 32487122; PMCID: PMC7265664.

[30] Longchamp A, Longchamp J, Manzocchi-Besson S, Whiting L, Haller C, Jeanneret S, Godio M, Garcia Martinez JJ, Bonjour T, Caillat M, Maitre G, Thaler JM, Pantet R, Donner V, Dumoulin A, Emonet S, Greub G, Friolet R, Robert-Ebadi H, Righini M, Sanchez B, Delaloye J. Venous thromboembolism in critically Ill patients with COVID-19: Results of a screening study for deep vein thrombosis. Res Pract Thromb Haemost. 2020 Jun 30;4(5):842-847. doi: 10.1002/rth2.12376. PMID: 32685893; PMCID: PMC7272794.

[31] Llitjos JF, Leclerc M, Chochois C, Monsallier JM, Ramakers M, Auvray M, Merouani K. High incidence of venous thromboembolic events in anticoagulated severe COVID-19 patients. J Thromb Haemost. 2020 Jul;18(7):1743-1746. doi: 10.1111/jth.14869. Epub 2020 May 27. PMID: 32320517; PMCID: PMC7264774.

[32] Poissy J, Goutay J, Caplan M, Parmentier E, Duburcq T, Lassalle F, Jeanpierre E, Rauch A, Labreuche J, Susen S; Lille ICU Haemostasis COVID-19 Group. Pulmonary Embolism in Patients With COVID-19: Awareness of an Increased Prevalence. Circulation. 2020 Jul 14;142(2):184-186. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.047430. Epub 2020 Apr 24. PMID: 32330083.

[33] Helms J, Tacquard C, Severac F, Leonard-Lorant I, Ohana M, Delabranche X, Merdji H, Clere-Jehl R, Schenck M, Fagot Gandet F, Fafi-Kremer S, Castelain V, Schneider F, Grunebaum L, Anglés-Cano E, Sattler L, Mertes PM, Meziani F; CRICS TRIGGERSEP Group (Clinical Research in Intensive Care and Sepsis Trial Group for Global Evaluation and Research in Sepsis). High risk of thrombosis in patients with severe SARS-CoV-2 infection: a multicenter prospective cohort study. Intensive Care Med. 2020 Jun;46(6):1089-1098. doi: 10.1007/s00134-020-06062-x. Epub 2020 May 4. PMID: 32367170; PMCID: PMC7197634.

[34] Hékimian G, Lebreton G, Bréchot N, Luyt CE, Schmidt M, Combes A. Severe pulmonary embolism in COVID-19 patients: a call for increased awareness. Crit Care. 2020 Jun 2;24(1):274. doi: 10.1186/s13054-020-02931-5. PMID: 32487231; PMCID: PMC7264962.

[35] Grandmaison G, Andrey A, Périard D, Engelberger RP, Carrel G, Doll S, Dexpert JB, Krieger C, Ksouri H, Hayoz D, Sridharan G. Systematic Screening for Venous Thromboembolic Events in COVID-19 Pneumonia. TH Open. 2020 Jun 8;4(2):e113-e115. doi: 10.1055/s-0040-1713167. PMID: 32529170; PMCID: PMC7280022.

[36] Maatman TK, Jalali F, Feizpour C, Douglas A 2nd, McGuire SP, Kinnaman G, Hartwell JL, Maatman BT, Kreutz RP, Kapoor R, Rahman O, Zyromski NJ, Meagher AD. Routine Venous Thromboembolism Prophylaxis May Be Inadequate in the Hypercoagulable State of Severe Coronavirus Disease 2019. Crit Care Med. 2020 Sep;48(9):e783-e790. doi: 10.1097/CCM.0000000000004466. PMID: 32459672; PMCID: PMC7302085.

[37] Artifoni M, Danic G, Gautier G, Gicquel P, Boutoille D, Raffi F, Néel A, Lecomte R. Systematic assessment of venous thromboembolism in COVID-19 patients receiving thromboprophylaxis: incidence and role of D-dimer as predictive factors. J Thromb Thrombolysis. 2020 Jul;50(1):211-216. doi: 10.1007/s11239-020-02146-z. PMID: 32451823; PMCID: PMC7246965.

[38] Middeldorp S, Coppens M, van Haaps TF, Foppen M, Vlaar AP, Müller MCA, Bouman CCS, Beenen LFM, Kootte RS, Heijmans J, Smits LP, Bonta PI, van Es N. Incidence of venous thromboembolism in hospitalized patients with COVID-19. J Thromb Haemost. 2020 Aug;18(8):1995-2002. doi: 10.1111/jth.14888. Epub 2020 Jul 27. PMID: 32369666; PMCID: PMC7497052.

[39] Lodigiani C, Iapichino G, Carenzo L, Cecconi M, Ferrazzi P, Sebastian T, Kucher N, Studt JD, Sacco C, Bertuzzi A, Sandri MT, Barco S; Humanitas COVID-19 Task Force. Venous and arterial thromboembolic complications in COVID-19 patients admitted to an academic hospital in Milan, Italy. Thromb Res. 2020 Jul;191:9-14. doi: 10.1016/j.thromres.2020.04.024. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32353746; PMCID: PMC7177070.

[40] Al-Samkari H, Karp Leaf RS, Dzik WH, Carlson JCT, Fogerty AE, Waheed A, Goodarzi K, Bendapudi PK, Bornikova L, Gupta S, Leaf DE, Kuter DJ, Rosovsky RP. COVID-19 and coagulation: bleeding and thrombotic manifestations of SARS-CoV-2 infection. Blood. 2020 Jul 23;136(4):489-500. doi: 10.1182/blood.2020006520. PMID: 32492712; PMCID: PMC7378457.

[41] . Zhang L, Feng X, Zhang D, Jiang C, Mei H, Wang J, Zhang C, Li H, Xia X, Kong S, Liao J, Jia H, Pang X, Song Y, Tian Y, Wang B, Wu C, Yuan H, Zhang Y, Li Y, Sun W, Zhang Y, Zhu S, Wang S, Xie Y, Ge S, Zhang L, Hu Y, Xie M. Deep Vein Thrombosis in Hospitalized Patients With COVID-19 in Wuhan, China: Prevalence, Risk Factors, and Outcome. Circulation. 2020 Jul 14;142(2):114-128. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.046702. Epub 2020 May 18. Erratum in: Circulation. 2020 Jul 14;142(2):e33. PMID: 32421381.

[42] Valle C, Bonaffini PA, Dal Corso M, Mercanzin E, Franco PN, Sonzogni A, Vacca G, Gianatti A, Sironi S. Association between pulmonary embolism and COVID-19 severe pneumonia: Experience from two centers in the core of the infection Italian peak. Eur J Radiol.

2021 Apr;137:109613. doi: 10.1016/j.ejrad.2021.109613. Epub 2021 Feb 24. PMID: 33657476; PMCID: PMC7903911.

[43] Fang C, Garzillo G, Batohi B, Teo JTH, Berovic M, Sidhu PS, Robbie H. Extent of pulmonary thromboembolic disease in patients with COVID-19 on CT: relationship with pulmonary parenchymal disease. Clin Radiol. 2020 Oct;75(10):780-788. doi: 10.1016/j.crad.2020.07.002. Epub 2020 Jul 10. PMID: 32684301; PMCID: PMC7351373.

[44] Léonard-Lorant I, Delabranche X, Séverac F, Helms J, Pauzet C, Collange O, Schneider F, Labani A, Bilbault P, Molière S, Leyendecker P, Roy C, Ohana M. Acute Pulmonary Embolism in Patients with COVID-19 at CT Angiography and Relationship to d-Dimer Levels. Radiology. 2020 Sep;296(3):E189-E191. doi: 10.1148/radiol.2020201561. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32324102; PMCID: PMC7233397.

[45] Bompard F, Monnier H, Saab I, Tordjman M, Abdoul H, Fournier L, Sanchez O, Lorut C, Chassagnon G, Revel MP. Pulmonary embolism in patients with COVID-19 pneumonia. Eur Respir J. 2020 Jul 30;56(1):2001365. doi: 10.1183/13993003.01365-2020. PMID: 32398297; PMCID: PMC7236820.

[46] Grillet F, Behr J, Calame P, Aubry S, Delabrousse E. Acute Pulmonary Embolism Associated with COVID-19 Pneumonia Detected with Pulmonary CT Angiography. Radiology. 2020 Sep;296(3):E186-E188. doi: 10.1148/radiol.2020201544. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32324103; PMCID: PMC7233384.

[47] Poyiadji N, Cormier P, Patel PY, Hadied MO, Bhargava P, Khanna K, Nadig J, Keimig T, Spizarny D, Reeser N, Klochko C, Peterson EL, Song T. Acute Pulmonary Embolism and COVID-19. Radiology. 2020 Dec;297(3):E335-E338. doi: 10.1148/radiol.2020201955. Epub 2020 May 14. PMID: 32407256; PMCID: PMC7706099.

[48] Gervaise A, Bouzad C, Peroux E, Helissey C. Acute pulmonary embolism in non-hospitalized COVID-19 patients referred to CTPA by emergency department. Eur Radiol. 2020 Nov;30(11):6170-6177. doi: 10.1007/s00330-020-06977-5. Epub 2020 Jun 9. PMID: 32518989; PMCID: PMC7280685.

[49] Logothetis CN, Weppelmann TA, Jordan A, Hanna C, Zhang S, Charkowick S, Oxner A. D-Dimer Testing for the Exclusion of Pulmonary Embolism Among Hospitalized Patients With COVID-19. JAMA Netw Open. 2021 Oct 1;4(10):e2128802. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2021.28802. PMID: 34623411; PMCID: PMC8501396.

[50] Revel MP, Beeker N, Porcher R, Jilet L, Fournier L, Rance B, Chassagnon G, Fontenay M, Sanchez O; AP-HP /Universities/Inserm COVID-19 research collaboration, AP-HP Covid CDR Initiative. What level of D-dimers can safely exclude pulmonary embolism in COVID-19

patients presenting to the emergency department? Eur Radiol. 2022 Jan 7:1–9. doi: 10.1007/s00330-021-08377-9. Epub ahead of print. PMID: 34994845; PMCID: PMC8739682.

[51] Elberts SJ, Bateman R, Koutsoubis A, London KS, White JL, Fields JM. The impact of COVID-19 on the sensitivity of D-dimer for pulmonary embolism. Acad Emerg Med. 2021 Oct;28(10):1142-1149. doi: 10.1111/acem.14348. Epub 2021 Aug 23. PMID: 34425044; PMCID: PMC8653093.

[52] Mestre-Gómez B, Lorente-Ramos RM, Rogado J, Franco-Moreno A, Obispo B, Salazar-Chiriboga D, Saez-Vaquero T, Torres-Macho J, Abad-Motos A, Cortina-Camarero C, Such-Diaz A, Ruiz-Velasco E, Churruca-Sarasqueta J, Muñoz-Rivas N; Infanta Leonor Thrombosis Research Group. Incidence of pulmonary embolism in non-critically ill COVID-19 patients. Predicting factors for a challenging diagnosis. J Thromb Thrombolysis. 2021 Jan;51(1):40-46. doi: 10.1007/s11239-020-02190-9. PMID: 32613385; PMCID: PMC7327193.

[53] Kearon C, de Wit K, Parpia S, Schulman S, Afilalo M, Hirsch A, Spencer FA, Sharma S, D'Aragon F, Deshaies JF, Le Gal G, Lazo-Langner A, Wu C, Rudd-Scott L, Bates SM, Julian JA; PEGeD Study Investigators. Diagnosis of Pulmonary Embolism with d-Dimer Adjusted to Clinical Probability. N Engl J Med. 2019 Nov 28;381(22):2125-2134. doi: 10.1056/NEJMoa1909159. PMID: 31774957.

[54] Kearon C. Diagnosis of suspected venous thromboembolism. Hematology Am Soc Hematol Educ Program. 2016 Dec 2;2016(1):397-403. doi: 10.1182/asheducation-2016.1.397. PMID: 27913507; PMCID: PMC6142443.

[55] Raja AS, Greenberg JO, Qaseem A, Denberg TD, Fitterman N, Schuur JD; Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Evaluation of Patients With Suspected Acute Pulmonary Embolism: Best Practice Advice From the Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Ann Intern Med. 2015 Nov 3;163(9):701-11. doi: 10.7326/M14-1772. Epub 2015 Sep 29. PMID: 26414967.

[56] Lim W, Le Gal G, Bates SM, Righini M, Haramati LB, Lang E, Kline JA, Chasteen S, Snyder M, Patel P, Bhatt M, Patel P, Braun C, Begum H, Wiercioch W, Schünemann HJ, Mustafa RA. American Society of Hematology 2018 guidelines for management of venous thromboembolism: diagnosis of venous thromboembolism. Blood Adv. 2018 Nov 27;2(22):3226-3256. doi: 10.1182/bloodadvances.2018024828. PMID: 30482764; PMCID: PMC6258916.

[57] Hendriksen JM, Geersing GJ, Lucassen WA, Erkens PM, Stoffers HE, van Weert HC, Büller HR, Hoes AW, Moons KG. Diagnostic prediction models for suspected pulmonary

embolism: systematic review and independent external validation in primary care. BMJ. 2015 Sep 8;351:h4438. doi: 10.1136/bmj.h4438. PMID: 26349907; PMCID: PMC4561760.

[58] van Es N, van der Hulle T, van Es J, den Exter PL, Douma RA, Goekoop RJ, Mos IC, Galipienzo J, Kamphuisen PW, Huisman MV, Klok FA, Büller HR, Bossuyt PM. Wells Rule and d-Dimer Testing to Rule Out Pulmonary Embolism: A Systematic Review and Individual-Patient Data Meta-analysis. Ann Intern Med. 2016 Aug 16;165(4):253-61. doi: 10.7326/M16-0031. Epub 2016 May 17. PMID: 27182696.

[59] Bujang MA, Adnan TH. Requirements for Minimum Sample Size for Sensitivity and Specificity Analysis. J Clin Diagn Res. 2016 Oct;10(10):YE01-YE06. doi: 10.7860/JCDR/2016/18129.8744. Epub 2016 Oct 1. PMID: 27891446; PMCID: PMC5121784.

[60] Zhan H, Chen H, Liu C, Cheng L, Yan S, Li H, Li Y. Diagnostic Value of D-Dimer in COVID-19: A Meta-Analysis and Meta-Regression. Clin Appl Thromb Hemost. 2021 Jan-Dec;27:10760296211010976. doi: 10.1177/10760296211010976. PMID: 33926262; PMCID: PMC8114749.

[61] Ventura-Díaz S, Quintana-Pérez JV, Gil-Boronat A, Herrero-Huertas M, Gorospe-Sarasúa L, Montilla J, Acosta-Batlle J, Blázquez-Sánchez J, Vicente-Bártulos A. A higher D-dimer threshold for predicting pulmonary embolism in patients with COVID-19: a retrospective study. Emerg Radiol. 2020 Dec;27(6):679-689. doi: 10.1007/s10140-020-01859-1. Epub 2020 Oct 6. PMID: 33025219; PMCID: PMC7538266.

[62] Mouhat B, Besutti M, Bouiller K, Grillet F, Monnin C, Ecarnot F, Behr J, Capellier G, Soumagne T, Pili-Floury S, Besch G, Mourey G, Lepiller Q, Chirouze C, Schiele F, Chopard R, Meneveau N. Elevated D-dimers and lack of anticoagulation predict PE in severe COVID-19 patients. Eur Respir J. 2020 Oct 22;56(4):2001811. doi: 10.1183/13993003.01811-2020. PMID: 32907890; PMCID: PMC7487272.

[63] Riyahi S, Dev H, Behzadi A, Kim J, Attari H, Raza SI, Margolis DJ, Jonisch A, Megahed A, Bamashmos A, Elfatairy K, Prince MR. Pulmonary Embolism in Hospitalized Patients with COVID-19: A Multicenter Study. Radiology. 2021 Dec;301(3):E426-E433. doi: 10.1148/radiol.2021210777. Epub 2021 Jul 13. PMID: 34254850; PMCID: PMC8294351.

[64] Bass AR, Fields KG, Goto R, Turissini G, Dey S, Russell LA. Clinical Decision Rules for Pulmonary Embolism in Hospitalized Patients: A Systematic Literature Review and Meta-analysis. Thromb Haemost. 2017 Nov;117(11):2176-2185. doi: 10.1160/TH17-06-0395. Epub 2017 Nov 30. PMID: 29044295.

[65] Kirsch B, Aziz M, Kumar S, Burke M, Webster T, Immadi A, Sam M, Lal A, Estrada-Y-Martin RM, Cherian S, Aisenberg GM. Wells Score to Predict Pulmonary Embolism in Patients with Coronavirus Disease 2019. Am J Med. 2021 May;134(5):688-690. doi: 10.1016/j.amjmed.2020.10.044. Epub 2020 Dec 11. PMID: 33316254; PMCID: PMC7732230.

[66] Stein PD, Hull RD, Patel KC, Olson RE, Ghali WA, Brant R, Biel RK, Bharadia V, Kalra NK. D-dimer for the exclusion of acute venous thrombosis and pulmonary embolism: a systematic review. Ann Intern Med. 2004 Apr 20;140(8):589-602. doi: 10.7326/0003-4819-140-8-200404200-00005. PMID: 15096330.

[67] Stein PD, Woodard PK, Weg JG, Wakefield TW, Tapson VF, Sostman HD, Sos TA, Quinn DA, Leeper KV Jr, Hull RD, Hales CA, Gottschalk A, Goodman LR, Fowler SE, Buckley JD; PIOPED II Investigators. Diagnostic pathways in acute pulmonary embolism: recommendations of the PIOPED II Investigators. Radiology. 2007 Jan;242(1):15-21. doi: 10.1148/radiol.2421060971. PMID: 17185658.

[68] Wells PS, Anderson DR, Rodger M, Stiell I, Dreyer JF, Barnes D, Forgie M, Kovacs G, Ward J, Kovacs MJ. Excluding pulmonary embolism at the bedside without diagnostic imaging: management of patients with suspected pulmonary embolism presenting to the emergency department by using a simple clinical model and d-dimer. Ann Intern Med. 2001 Jul 17;135(2):98-107. doi: 10.7326/0003-4819-135-2-200107170-00010. PMID: 11453709.

[69] Wolf SJ, McCubbin TR, Feldhaus KM, Faragher JP, Adcock DM. Prospective validation of Wells Criteria in the evaluation of patients with suspected pulmonary embolism. Ann Emerg Med. 2004 Nov;44(5):503-10. doi: 10.1016/j.annemergmed.2004.04.002. PMID: 15520710.

7 ARTIGOS

ARTIGO 1

Comparison of incidence and prognosis of myocardial injury in patients with COVID-19-related respiratory failure and other pulmonary infections: a contemporary cohort study

Accepted for publication: 18/09/2023 - Journal of Clinical Medicine (ISSN 2077-0383)

Comparison of incidence and prognosis of myocardial injury in patients with COVID-19-related respiratory failure and other pulmonary infections: a contemporary cohort study

Manoela Astolfi Vivan, MD a,b,c
Vania Naomi Hirakata, Msc a,d
Maria Antônia Torres Arteche c
Débora Marques de Araujo c
Sandra Costa Fuchs, Professor, MD, PhD a,c
Flávio Danni Fuchs, Professor, MD, PhD a,c,e

a Graduate Program in Cardiology, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil
b Divison of Intensive Care Medicine, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil
c Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil
d Division of Statistics, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil
e Division of Cardiology, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brazil

Corresponding author: Manoela Astolfi Vivan
Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Santa Cecília. Porto
Alegre- RS, Brazil - 90035007.
Email: manoelavivan@gmail.com
Fone: 55 51 997390415

ABSTRACT

Myocardial injury (MI) is frequent in critically ill patients with COVID-19, but its pathogenesis remains unclear. We hypothesized that MI is not solely due to viral infection by SARS-CoV-2, but rather due to the common pathophysiological mechanisms associated with severe pulmonary infections and respiratory failure. This contemporary cohort study was designed to compare the incidence of MI in patients with acute respiratory failure caused by COVID-19 to that of patients with other pulmonary infections. In addition, we aimed to investigate whether MI was a distinct risk factor for in-hospital mortality in patients with COVID-19 compared to those with non-COVID-19 infections. The study included 1444 patients with COVID-19 [55.5% men; age 58 (46;68) years] and 182 patients with other pulmonary infections [46.9% men; age 62 (44;73) years]. The incidence of MI at ICU admission was lower in COVID-19 patients (36.4%) compared to non-COVID-19 patients (56%), and this difference persisted after adjusting for age, sex, coronary artery disease, heart failure, SOFA score, lactate, and C-reactive protein [RR 0.84 (95% CI, 0.71-0.99)]. MI at ICU admission was associated with a 59% increase in mortality [RR 1.59 (1.36-1.86); P<0.001], and there was no significant difference in the mortality between patients with COVID-19 and those with other pulmonary infections (P=0.271). We concluded that MI is less frequent in patients with critical COVID-19 pneumonia and respiratory failure compared to those with other types of pneumonia. The occurrence of MI is a significant risk factor for in-hospital mortality, regardless of the etiology of the pulmonary infection.

Keywords: COVID-19, myocardial Injury, SARS-CoV-2, myocarditis

Comparison of incidence and prognosis of myocardial injury in patients with COVID-19-related respiratory failure and other pulmonary infections: a contemporary cohort study

INTRODUCTION

The coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic has resulted in over 500 million SARS-CoV-2 infections globally, with more than 6 million deaths reported. Myocardial injury, defined as an elevated serum troponin level higher than the 99th percentile of a reference population, is a common finding in hospitalized COVID-19 patients [1]. Previous studies have reported the frequency of myocardial injury in COVID-19 patients to range from 9.2 to 63.5% [2,3,4,5,6], with a well-established association with worse outcomes and increased mortality [2,3,4].

Despite multiple proposed mechanisms, including hypoxemia, myocarditis, cytokine storm, systemic inflammation, microvascular dysfunction, vasculitis, and coronary heart disease, the pathogenesis of myocardial injury in COVID-19 patients remains unclear [7]. While some case reports have suggested an association between SARS-CoV-2 infection and myocarditis [8-13], few studies have provided histological confirmation of myocarditis [14-16]. In only one study with two reported cases, histological examination confirmed myocarditis with the identification of viral genome in myocardial cells [14]. The histopathologic heart findings observed during autopsies of COVID-19 non-survivors do not meet the criteria for myocarditis [17].

It is important to note that myocardial injury is not specific to COVID-19 and is frequently observed in critically ill patients due to other causes as well. A systematic review of 20 studies involving 3278 patients reported incidences of myocardial injury ranging from 12% to 85%, with a median of 43% (IQ 21-59%) among intensive care patients [18]. Furthermore,

the review demonstrated that elevated troponin was independently associated with an increased risk of death in this population (OR 2.5; 95% confidence interval 1.9 to 3.4; P< 0.001) [18]. Thus, we postulated that myocardial injury observed in COVID-19 patients was not solely due to viral infection by SARS-CoV-2, but rather due to the common pathophysiological mechanisms associated with severe pulmonary infections and respiratory failure.

There is currently no comparative study examining the frequency of myocardial injury in contemporary cohorts of critically ill patients with respiratory failure caused by COVID-19 and those with respiratory failure caused by non-COVID-19 etiologies. Therefore, the primary objective of this study is to compare the incidence of myocardial injury in patients with acute respiratory failure due to COVID-19 with that of patients with respiratory failure caused by other pulmonary infections. It is also unclear if the occurrence of myocardial injury has a distinct influence on the prognosis of patients with pulmonary COVID-19 compared to those with non-COVID-19 infections. Thus, we have addressed this issue as a secondary objective of our study.

MATERIAL AND METHODS

We conducted a retrospective contemporary cohort study that included all patients admitted to the intensive care units of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), a tertiary care university-affiliated hospital, from March 2020 to June 2021, with respiratory failure attributed to pulmonary infection. The HCPA Research Ethics Committee approved the study (number 48398721700005327; approval on June 10, 2021), and the patient's informed consent was waived due to the retrospective nature of data collection.

The electronic medical records of all adult patients admitted to the intensive care units of HCPA with respiratory failure attributed to pulmonary infection were reviewed. Acute

respiratory failure was defined by the presence of one of the following criteria: PaO2 < 60mm/Hg or SpO2 ≤ 90% with 0.21 FiO2. COVID-19 diagnosis was established based on positive results of nasopharyngeal swabs tested by RT-PCR or antigen testing. All patients included in the study had either RT-PCR or antigen testing for Sars-CoV-2 performed. Patients were either discharged or had died at the time of data collection and analysis.

We collected and recorded clinical data, demographic characteristics, medical history, laboratory tests, and outcomes during hospitalization. Data related to laboratory results and clinical data at ICU admission were considered only if the interval between admission and processing of laboratory data was less than 48 hours. We used a chemiluminescence microparticle immunoassay (Alinity i STAT High Sensitive Troponin-I Reagent Kit, Abbott Laboratories, Lake Forest, IL, USA) for the quantitative determination of cardiac troponin I. For patients who had more than one troponin measurement within 48 hours of admission, we used the highest value recorded.

The primary objective was to determine the proportion of patients with myocardial injury upon ICU admission, as indicated by a high-sensitivity cardiac troponin I value greater than the 99th percentile of a healthy reference population (34.2 pg/mL for men; 15.6 pg/mL for women). The extent of myocardial injury was also evaluated based on the degree of troponin elevation, which was categorized as less than the upper limit of normal (ULN), between 1 and 5 times ULN, between 5 and 10 times ULN, and greater than 10 times ULN, and also assessed as a continuous variable. Patients who had type 1 or type 2 myocardial infarction or did not undergo troponin testing were excluded from the analysis. We compared the association between myocardial injury and in-hospital mortality as well as a composite outcome (in-hospital death, pulmonary embolism, or renal replacement therapy) among patients with respiratory failure due to COVID-19 pneumonia and those with pneumonia caused by non-COVID-19 etiologies, both overall and within each group.

Statistical analysis

The Statistical Package for the Social Sciences, version 20.0® (Cary, USA) was used to perform statistical analyses. Patients were classified into subgroups based on their COVID-19 diagnosis or other pulmonary infections. The normal distribution of continuous variables was assessed using a histogram and the Shapiro-Wilk test. Descriptive statistics were presented as frequencies (%) for categorical data, means and standard deviations (SD) for continuous data with normal distribution, and median and interquartile range (IQR) for continuous data without normal distribution. Student's t-test or Mann-Whitney's test was used for continuous variables, and the chi-square test or Fisher's exact test was used for categorical variables to compare between groups when appropriate.

A Poisson regression model with robust variance was used to analyze factors associated with myocardial injury, while a Gamma regression model was employed to examine factors associated with troponin as a continuous variable. The linearity of continuous variables was assessed, and the linearity assumption criteria were met. To evaluate the association of myocardial injury with mortality and the composite outcome, Cox proportional hazard models were used, and the proportional hazard assumption was assessed, with the assumption of proportionality criteria being met. Additionally, a Cox proportional hazard model was utilized to evaluate the interaction between COVID-19 and myocardial injury with in-hospital mortality. Confounding variables were selected based on their association with the dependent variable in the univariate analysis ($P < 0.1$) and their presumed causal association with the outcome. Receiver operating characteristic curves were created to assess the ability of high-sensitivity cardiac troponin I to predict in-hospital mortality in patients with COVID-19 or other pulmonary infections. The area under the ROC curves for each group was compared to test for significant differences. Statistical significance was accepted at $P < 0.05$.

RESULTS

Out of the 1615 COVID-19 patients admitted to the ICU during the study period, troponin was assessed within 48 hours of admission for 1444 patients (89.4%) who were included in the study. Similarly, troponin was assessed for 182 (90.1%) of the 202 patients admitted to the ICU with other pulmonary infections within 48 hours of admission and included in the study (Figure 1). No significant differences were observed in demographics, comorbidities, or outcomes between patients who had troponin checked and those who did not, as indicated in Supplements 1 and 2. Furthermore, in the sensitivity analysis, including or excluding patients without troponin checked did not alter the comparison of demographics, comorbidities, laboratory and clinical findings at ICU admission or outcomes between COVID-19 and non-COVID-19 patients (Supplement 3).

The median age of COVID-19 patients included in the study was 58 years [interquartile range (IQR): 46-68], and 802 patients (55.5%) were male. Among non-COVID-19 patients, the median age was 62 years (IQR: 44-73), and 85 patients (46.7%) were male. Patients admitted due to non-COVID-19 pulmonary infections had a lower body mass index [30.4 (IQR: 26.5-35.7) vs. 26.5 (IQR: 22.3-31.3); $P<0.001$] and a higher prevalence of comorbidities such as cerebrovascular disease, heart failure, coronary artery disease, chronic lung disease, and chronic HIV infection, as shown in Table 1. Non-COVID-19 patients had higher Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) scores, a greater need for invasive mechanical ventilation, and a higher need for vasopressors at ICU admission, as demonstrated in Table 1. Conversely, non-COVID-19 patients had higher PaO2/FiO2 ratios, indicating better gas exchange compared to COVID-19 patients (Table 1).

The proportion of patients with myocardial injury at ICU admission was lower among COVID-19 patients (36.4%) compared to non-COVID-19 patients (56%) [Figure 2; relative risk (RR) 0.64; 95% confidence interval (CI) 0.56–0.75)]. Although this association weakened with covariate adjustment, it remained statistically significant after controlling for age, sex, coronary artery disease, heart failure, Sequential Organ Failure Assessment (SOFA) score (creatinine, total bilirubin, PaO2/FiO2 ratio, mean arterial pressure/vasopressor, Glasgow Coma Scale, platelets), lactate, and C-reactive protein [RR 0.84 (95% CI, 0.71-0.99)]. When troponin levels were assessed as a continuous variable, they were also lower in COVID-19 patients compared to non-COVID-19 patients [Table 2; median (interquartile range) 11.6 (9.9-53.7) vs. 35.5 (9.9-218), p <0.001], and this difference remained statistically significant after adjusting in a gamma regression model a gamma regression model for age, sex, coronary artery disease, heart failure, SOFA score (creatinine, total bilirubin, PaO2/FiO2 ratio, mean arterial pressure/vasopressor, Glasgow Coma Scale, platelets), lactate, and C-reactive protein using (P=0.042).

COVID-19 patients had higher rates of in-hospital death, the composite outcome (in-hospital death, pulmonary embolism or renal replacement therapy), longer hospital stays, longer ICU stays, and longer mechanical ventilation duration compared to non-COVID-19 patients (Table 3; P<0.001). Although pulmonary embolism was more frequently diagnosed among COVID-19 patients (20.6% vs 5.5%), it is worth noting that 822/1615 (50.9%) of these patients underwent a computed tomography pulmonary angiogram (CTPA), while only 47/202 (23.3%) of non-COVID-19 patients underwent a CTPA. The in-hospital mortality rate was 41% among COVID-19 patients and 26.4% among patients with other pulmonary infections.

The mortality rate was significantly higher in COVID-19 patients with troponin levels >5x ULN (49.8%) compared to those with troponin levels under the ULN (26.4%; P<0.001; Figure 3). Similarly, non-COVID-19 patients with higher troponin levels had a higher mortality

rate (31.7%) compared to those with troponin levels under the ULN (16.3%; P=0.032; Figure 3).

The presence of myocardial injury at ICU admission was associated with a 59% increase in mortality [RR 1.59 (95% CI, 1.36-1.86), P<0.001]. This association attenuated but remained statistically significant after adjusting for age, sex, and SOFA score [RR 1.21 (95% CI, 1.01-1.44), P=0.034]. The association between myocardial injury and mortality was also present when troponin was evaluated as a continuous variable (P = 0.026). There was no significant interaction effect between COVID-19 and non-COVID-19 infections regarding the association of myocardial injury with in-hospital death (P=0.271). The AUC for high-sensitivity cardiac troponin I to predict in-hospital mortality was 0.66 (95% CI, 0.63-0.69) for COVID-19 patients and 0.63 (95% CI, 0.53-0.72) for other pulmonary infections (Figure 4). There was no statistically significant difference in the C-statistic for the AUC calculated for high-sensitivity cardiac troponin I to predict in-hospital mortality in COVID-19 patients compared to other pulmonary infections (P=0.572).

DISCUSSION

In this retrospective contemporary cohort study of critically ill patients with respiratory failure, the incidence of myocardial injury was less common in patients with COVID-19 pneumonia than in patients with other pulmonary infections. The occurrence of myocardial injury was a risk factor for in-hospital mortality, regardless of whether the infection was caused by COVID-19 or other agents. These findings highlight the additional risk posed by myocardial injury in patients with severe pneumonia and respiratory failure, and suggest that it is not directly caused by the infectious agent but rather is more likely due to the multisystem organ dysfunction secondary to Severe Acute Respiratory Syndrome.

During the early stages of the pandemic, an alarming incidence of myocardial injury was detected among critically ill COVID-19 patients [2,3,4,5,6], leading to the elaboration of hypotheses to explain this incidence. Among them, it was proposed that the pulmonary and cardiovascular damage could be mediated by a functional cell entry receptor of Sars-CoV-2, a type 2 Angiotensin Converting Enzyme receptor (ACE2), which is abundantly expressed on the surface of cells in the lungs and cardiovascular system [19]. This hypothesis was based on an apparent higher risk of complications by COVID-19 infection identified in patients taking Angiotensin Receptor Blockers (ARB) [19,20]. The demonstration that a higher risk for severe COVID-19 infection was not influenced by the use of ARB, suggesting that first observations were confounded by hypertension, turned this hypothesis unlikely [21,22]. The hypothesis that myocardial injury could be caused by myocarditis by COVID-19 was also unlikely. The genome of the virus has been identified in the myocardium in a few studies [13], and the histopathologic findings observed described in autopsies of COVID-19 non-survivors are not suggestive of myocarditis. [7]. Myocardial injury seen in patients with severe COVID-19 infection, particularly with severe pneumonia and respiratory failure, could be secondary to unspecific supply-demand mismatch, cytokine storm, systemic inflammation, microvascular dysfunction, vasculitis, and coronary thrombosis, described in patents with Acute Respiratory Distress Syndrome [23]. Our findings are in accordance with this hypothesis.

To date, only two studies have compared the incidence of myocardial injury in cohorts of patients with respiratory failure caused by Sars-CoV-2 and other agents [5,6]. However, these studies had limitations, including smaller sample sizes of patients with COVID-19 and the use of historical controls. In the study conducted at the hospitals of the Johns Hopkins Healthcare System, the incidence of myocardial injury was found to be similar (around 50%) in patients with COVID-19 and non-COVID-19 pneumonia [5]. The 2-fold increased hazard for mortality was no longer statistically significant after adjusting for covariates. The study conducted in

Austria and Germany found higher incidences of myocardial injury and a higher incidence in patients with other types of pneumonia (96.4%) compared to those with COVID-19 (78.1%) [6], but did not report the association of myocardial injury with the risk of mortality.

Non-comparative studies that included only patients with respiratory failure due to Sars-CoV-2 found an incidence of myocardial injury that was similar to that observed in our study [2,3,4]. Similarly, cohorts of patients with respiratory failure caused by other infectious agents, as well as those with critical illness from other causes, have shown an incidence of myocardial injury that is approximately similar to our findings [18,24,25].

Due to the retrospective nature of our study, it was not possible to obtain and analyze data on ventricular function. However, in the literature there are published studies by other authors who investigated this topic, finding a considerably high incidence of right ventricular dysfunction. A small single center study conducted in patients with COVID-19 admitted to ICU found that almost half of patients had left ventricular diastolic dysfunction (46%), and it was associated with a trend toward higher mortality, even though the study was underpowered [26]. In accordance, a post-hoc analysis of a cohort of ICU patients who underwent at least two echocardiography examinations, found that 67% of patients had at least 1 type of right ventricle involvement (acute cor pulmonale, right ventricle failure or right ventricle dysfunction) [27].

Our study has limitations, mainly related to retrospective data collection. Nonetheless, the criteria for the selection of participants with and without COVID-19 respiratory failure were similar, and the cohorts were contemporary and managed in an ICU with equal resources and medical expertise. Although not all patients had myocardial injury assessed in the first 48 hours from ICU admission (10% of missing troponin I US at ICU admission), the baseline characteristics and outcomes of the patients who did and did not have troponin checked were comparable. Additionally, myocardial injury was diagnosed solely by cardiac markers, without including further cardiac evaluation tests like echocardiography, magnetic resonance imaging,

or biopsy. Nevertheless, it is unlikely that the groups differed regarding the findings of these examinations. The strengths of our study include the comparison of contemporary cohorts, the thorough control for a comprehensive set of potential confounders, and the relatively large sample size.

CONCLUSIONS

In conclusion, our study provides evidence that myocardial injury is less common in patients with COVID-19 pneumonia and respiratory failure compared to those with other severe pulmonary infections. This finding supports the hypothesis that the occurrence of myocardial injury is secondary to pathophysiological mechanisms associated with serious pulmonary infection and respiratory failure. Additionally, our study found that the presence of myocardial injury is a risk factor for in-hospital mortality, irrespective of the etiology of the pulmonary infection.

The practical implication of these findings is that the key to reducing the risk of myocardial injury and its consequences may be to institute adequate intensive care and support to optimize organ dysfunction. Further prospective studies are needed to confirm these findings.

ACKNOWLEDGMENTS

Data Sharing Statement

The data that support the findings of this study are available from the corresponding author, MAV, upon reasonable request.

Data Access, Responsibility, and Analysis Statement

MAV had full access to all the data in the study and takes responsibility for the integrity of the data and the accuracy of the data analysis.

Conflict of Interest Statement

The authors declare that they have no conflict of interest.

Ethical Approval Statement

All procedures performed in this study were in accordance with the ethical standards of the HCPA Research Ethics Committee and with the Helsinki declaration and its later amendments. The HCPA Research Ethics Committee approved the study (number 48398721700005327).

Informed consent Statement

Not applicable

Funding

This study was supported by grants and scholarships from the CNPq (National Council for Scientific and Technological Development), no. 309023/2015-7; CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel; PROEX: 88882.181746/2011-01), Brazil (Finance Code 001); and FIPE-HCPA (Research Incentive Fund, Hospital de Clinicas de Porto Alegre; GPPG: 2015-0274). The sponsors had no participation in the design and conduct of the study, preparation and approval of the manuscript.

Author Contribution Statement

MAV, FF and SF: conceptualization, methodology, investigation, formal analysis, writing. MATA and DMA: investigation and critical review. VNH: statistical analysis and critical review. All the authors reviewed and approved the final manuscript.

[1] Thygesen K, Alpert JS, Jaffe AS, Chaitman BR, Bax JJ, Morrow DA, White HD; Executive Group on behalf of the Joint European Society of Cardiology (ESC)/American College of Cardiology (ACC)/American Heart Association (AHA)/World Heart Federation (WHF) Task Force for the Universal Definition of Myocardial Infarction. Fourth Universal Definition of Myocardial Infarction (2018). Circulation. 2018 Nov 13;138(20):e618-e651. doi: 10.1161/CIR.0000000000000617. Erratum in: Circulation. 2018 Nov 13;138(20):e652. PMID: 30571511.

[2] Li Y, Pei H, Zhou C, Lou Y. Myocardial Injury Predicts Risk of Short-Term All-Cause Mortality in Patients With COVID-19: A Dose-Response Meta-Analysis. Front Cardiovasc Med. 2022 May 2;9:850447. doi: 10.3389/fcvm.2022.850447. PMID: 35586652; PMCID: PMC9108210.

[3] Changal K, Veria S, Mack S, Paternite D, Sheikh SA, Patel M, Mir T, Sheikh M, Ramanathan PK. Myocardial injury in hospitalized COVID-19 patients: a retrospective study, systematic review, and meta-analysis. BMC Cardiovasc Disord. 2021 Dec 31;21(1):626. doi: 10.1186/s12872-021-02450-3. PMID: 34972516; PMCID: PMC8719604.

[4] Malik P, Patel U, Patel NH, Somi S, Singh J. Elevated cardiac troponin I as a predictor of outcomes in COVID-19 hospitalizations: a meta-analysis. Infez Med. 2020 Dec 1;28(4):500-506. PMID: 33257623.

[5] Metkus TS, Sokoll LJ, Barth AS, Czarny MJ, Hays AG, Lowenstein CJ, Michos ED, Nolley EP, Post WS, Resar JR, Thiemann DR, Trost JC, Hasan RK. Myocardial Injury in Severe COVID-19 Compared With Non-COVID-19 Acute Respiratory Distress Syndrome. Circulation. 2021 Feb 9;143(6):553-565. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.050543. Epub 2020 Nov 13. PMID: 33186055; PMCID: PMC7864609.

[6] Jirak P, Larbig R, Shomanova Z, Fröb EJ, Dankl D, Torgersen C, Frank N, Mahringer M, Butkiene D, Haake H, Salzer HJF, Tschoellitsch T, Lichtenauer M, Egle A, Lamprecht B, Reinecke H, Hoppe UC, Pistulli R, Motloch LJ. Myocardial injury in severe COVID-19 is similar to pneumonias of other origin: results from a multicentre study. ESC Heart

Fail. 2021 Feb;8(1):37-46. doi: 10.1002/ehf2.13136. Epub 2020 Dec 17. PMID: 33350605; PMCID: PMC7835505.

[7] Sewanan LR, Clerkin KJ, Tucker NR, Tsai EJ. How Does COVID-19 Affect the Heart? Curr Cardiol Rep. 2023 Mar;25(3):171-184. doi: 10.1007/s11886-023-01841-6. Epub 2023 Mar 10. PMID: 36897483; PMCID: PMC9999058.

[8] Inciardi RM, Lupi L, Zaccone G, et al. Cardiac Involvement in a Patient With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). JAMA Cardiol 2020; 5:819.

[9] Zeng JH, Liu YX, Yuan J, et al. First case of COVID-19 complicated with fulminant myocarditis: a case report and insights. Infection 2020; 48:773.

[10] Hu H, Ma F, Wei X, Fang Y. Coronavirus fulminant myocarditis treated with glucocorticoid and human immunoglobulin. Eur Heart J 2021; 42:206.

[11] Fried JA, Ramasubbu K, Bhatt R, et al. The Variety of Cardiovascular Presentations of COVID-19. Circulation 2020; 141:1930.

[12] Tavazzi G, Pellegrini C, Maurelli M, et al. Myocardial localization of coronavirus in COVID-19 cardiogenic shock. Eur J Heart Fail 2020; 22:911.

[13] Kim IC, Kim JY, Kim HA, Han S. COVID-19-related myocarditis in a 21-year-old female patient. Eur Heart J 2020; 41:1859.

[14] Escher F, Pietsch H, Aleshcheva G, et al. Detection of viral SARS-CoV-2 genomes and histopathological changes in endomyocardial biopsies. ESC Heart Fail 2020; 7:2440.

[15] Salah HM, Mehta JL. Takotsubo cardiomyopathy and COVID-19 infection. Eur Heart J Cardiovasc Imaging 2020; 21:1299.

[16] Nicol M, Cacoub L, Baudet M, et al. Delayed acute myocarditis and COVID-19-related multisystem inflammatory syndrome. ESC Heart Fail 2020.

[17] Fox SE, Akmatbekov A, Harbert JL, Li G, Quincy Brown J, Vander Heide RS. Pulmonary and cardiac pathology in African American patients with COVID-19: an autopsy series from New Orleans. Lancet Respir Med. 2020 Jul;8(7):681-686. doi: 10.1016/S2213-2600(20)30243-5. Epub 2020 May 27. PMID: 32473124; PMCID: PMC7255143.

[18] Lim W, Qushmaq I, Devereaux PJ, Heels-Ansdell D, Lauzier F, Ismaila AS, Crowther MA, Cook DJ. Elevated cardiac troponin measurements in critically ill patients. Arch Intern Med. 2006 Dec 11-25;166(22):2446-54. doi: 10.1001/archinte.166.22.2446. PMID: 17159009.

[19] Hoffmann M, Kleine-Weber H, Schroeder S, Krüger N, Herrler T, Erichsen S, Schiergens TS, Herrler G, Wu NH, Nitsche A, Müller MA, Drosten C, Pöhlmann S. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. Cell. 2020 Apr 16;181(2):271-280.e8. doi: 10.1016/j.cell.2020.02.052. Epub 2020 Mar 5. PMID: 32142651; PMCID: PMC7102627.

[20] Fang L, Karakiulakis G, Roth M. Are patients with hypertension and diabetes mellitus at increased risk for COVID-19 infection? Lancet Respir Med. 2020;8(4):e21. https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30116-8

[21] Ferrari F, Martins VM, Fuchs FD, Stein R. Renin-Angiotensin-Aldosterone System Inhibitors in COVID-19: A Review. Clinics (Sao Paulo). 2021 Apr 9;76:e2342. doi: 10.6061/clinics/2021/e2342. PMID: 33852652; PMCID: PMC8009081.

[22]Lopes RD, Macedo AVS, de Barros E Silva PGM, Moll-Bernardes RJ, Dos Santos TM, Mazza L, Feldman A, D'Andréa Saba Arruda G, de Albuquerque DC, Camiletti AS, de Sousa AS, de Paula TC, Giusti KGD, Domiciano RAM, Noya-Rabelo MM, Hamilton AM, Loures VA, Dionísio RM, Furquim TAB, De Luca FA, Dos Santos Sousa ÍB, Bandeira BS, Zukowski CN, de Oliveira RGG, Ribeiro NB, de Moraes JL, Petriz JLF, Pimentel AM, Miranda JS, de Jesus Abufaiad BE, Gibson CM, Granger CB, Alexander JH, de Souza OF; BRACE CORONA Investigators. Effect of Discontinuing vs Continuing Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors and Angiotensin II Receptor Blockers on Days Alive and Out of the Hospital

in Patients Admitted With COVID-19: A Randomized Clinical Trial. JAMA. 2021 Jan 19;325(3):254-264. doi: 10.1001/jama.2020.25864. PMID: 33464336; PMCID: PMC7816106.

[23] Metkus TS, Guallar E, Sokoll L, Morrow D, Tomaselli G, Brower R, Schulman S, Korley FK. Prevalence and Prognostic Association of Circulating Troponin in the Acute Respiratory Distress Syndrome. Crit Care Med. 2017 Oct;45(10):1709-1717. doi: 10.1097/CCM.0000000000002641. PMID: 28777195; PMCID: PMC5600678.

[24] Efros O, Soffer S, Leibowitz A, Fardman A, Klempfner R, Meisel E, Grossman E. Risk factors and mortality in patients with pneumonia and elevated troponin levels. Sci Rep. 2020 Dec 10;10(1):21619. doi: 10.1038/s41598-020-78287-1. PMID: 33303788; PMCID: PMC7729902.

[25] Vestjens SMT, Spoorenberg SMC, Rijkers GT, Grutters JC, Ten Berg JM, Noordzij PG, Van de Garde EMW, Bos WJW; Ovidius Study Group. High-sensitivity cardiac troponin T predicts mortality after hospitalization for community-acquired pneumonia. Respirology.

2017 Jul;22(5):1000-1006. doi: 10.1111/resp.12996. Epub 2017 Feb 21. PMID: 28221010.

[26] La Via L, Dezio V, Santonocito C, Astuto M, Morelli A, Huang S, Vieillard-Baron A, Sanfilippo F. Full and simplified assessment of left ventricular diastolic function in covid-19 patients admitted to ICU: Feasibility, incidence, and association with mortality. Echocardiography. 2022 Nov;39(11):1391-1400. doi: 10.1111/echo.15462. Epub 2022 Oct 6. PMID: 36200491; PMCID: PMC9827986.

[27] Huang S, Vieillard-Baron A, Evrard B, Prat G, Chew MS, Balik M, Clau-Terré F, De Backer D, Mekontso Dessap A, Orde S, Morelli A, Sanfilippo F, Charron C, Vignon P; ECHO-COVID study group. Echocardiography phenotypes of right ventricular involvement in COVID-19 ARDS patients and ICU mortality: post-hoc (exploratory) analysis of repeated data from the ECHO-COVID study. Intensive Care Med. 2023 Aug;49(8):946-956. doi: 10.1007/s00134-023-07147-z. Epub 2023 Jul 12. PMID: 37436445.

Table 1. Characteristics of patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to COVID-19 or other pulmonary infections

Features	COVID-19 n = 1444	Other pulmonary infections n = 182	P value
Demographics			
Age (years)	58 (46;68)	62 (44;73)	0.103
Gender			0.027
Male	802 (55.5)	85 (46.7)	
Female	642 (44.5)	97 (53.3)	
Body Mass Index (kg/m²)	30.4 (26.5;35.7)	26.5 (22.3;31.3)	<0.001
Comorbidities			
Hypertension	821 (56.9)	98 (53.8)	0.475
Diabetes mellitus	494 (34.2)	59 (32.4)	0.678
Renal replacement therapy	32 (2.2)	6 (3.3)	0.429
Cerebrovascular disease	78 (5.4)	25 (13.7)	<0.001
Heart disease	193 (13.4)	49 (26.9)	<0.001
Coronary artery disease	126 (8.7)	29 (15.9)	0.003
Heart failure	147 (10.2)	37 (20.3)	<0.001
Valvopathy	80 (5.5)	33 (18.1)	<0.001
COPD	75 (5.2)	49 (26.9)	<0.001
Smoking (present or past)	314 (21.7)	83 (45.6)	<0.001
Malignancy	87 (6)	21 (11.5)	0.010
HIV	30 (2.1)	15 (8.2)	<0.001
Laboratory findings at ICU admission			
D-dimer (µg/mL)	1.5 (0.8; 4.5)	2.3 (1.1; 4.7)	0.009
White blood cell count (103/µL)	9.9 (7.3;13.7)	12 (8.9; 15.7)	<0.001
Lactate (mmol/L)	1.5 (1.2; 2.1)	1.8 (1.2; 3.2)	<0.001
Prothrombin time (seconds)	13.8 (13.1;14.8)	14.8 (13.9;16.4)	<0.001
Creatinine (mg/dL)	0.9 (0.8; 1.6)	1.2 (0.8;2)	0.015
Fibrinogen (mg/L)	652 (549;751)	538 (374;658)	<0.001
CRP (mg/L)	162 (100;241)	109 (35;213)	<0.001
Clinical data at ICU admission			
SOFA score	4 (3;6)	5 (3;8)	0.035
Ventilatory Support			<0.001
Non-invasive or HFNC	352 (24.4)	18 (9.9)	
Invasive mechanical ventilation	503 (34.8)	75 (41.2)	
Vasopressor	334 (23.1)	67 (36.8)	<0.001
PaO2/FiO2 ratio	122 (86;194)	203 (131;292)	0.000

Data expressed as median (p25;p75) or n (%). HFNC = high-flow nasal cannula. ICU = intensive care unit. COPD = chronic obstructive pulmonary disease. HFNC = high flow nasal catheter.

Table 2. Myocardial injury among patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to COVID-19 or other pulmonary infections

	All patients	COVID-19 n = 1444	Other pulmonary infections n = 182	P value
Troponin	13.2 (9.9;62.8)	11.6 (9.9;53.7)	35.5 (9.9;218)	<0.001
Myocardial injury	627(38.5)	525 (36.4)	102 (56)	<0.001
Troponin positive <5x ULN	314 (50)	272 (51.8)	42 (41.2)	
Troponin positive ≥ 5x ULN	106 (16.9)	86 (16.4)	20 (19.6)	
Troponin positive ≥ 10x ULN	207 (33.1)	167 (31.8)	40 (39.2)	

Data expressed as median (p25;p75) or n (%). *ULN = upper limit of normal; COVID-19 = coronavirus disease 19.*

Table 3. Outcomes in patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to COVID-19 or other pulmonary infections

	COVID-19 n = 1444	Other pulmonary infections n = 182	P value
Outcomes			
Renal replacement therapy (new)	339 (23.5)	21 (11.5)	< 0.001
Pulmonary embolism	298 (20.6)	10 (5.5)	<0.001
Non survivor	592 (41)	48 (26.4)	<0.001
Composite	838 (58)	66 (36.3)	<0.001
Length of hospital stay	19 (11;32)	14 (10;22)	<0.001
Length of ICU stay	10 (6;21)	4 (1;12)	<0.001
Length of mechanical ventilation	13 (7;24)	6 (4;11)	< 0.001

Data expressed as median (p25;p75) or n (%). Composite outcome = in-hospital death, pulmonary embolism, renal replacement therapy (new). ICU = intensive care unit.

Figure 1. Flow chart of the study.

Abbreviations: ICU = intensive care unit. MI = myocardial infarction. COVID-19 = coronavirus disease 19

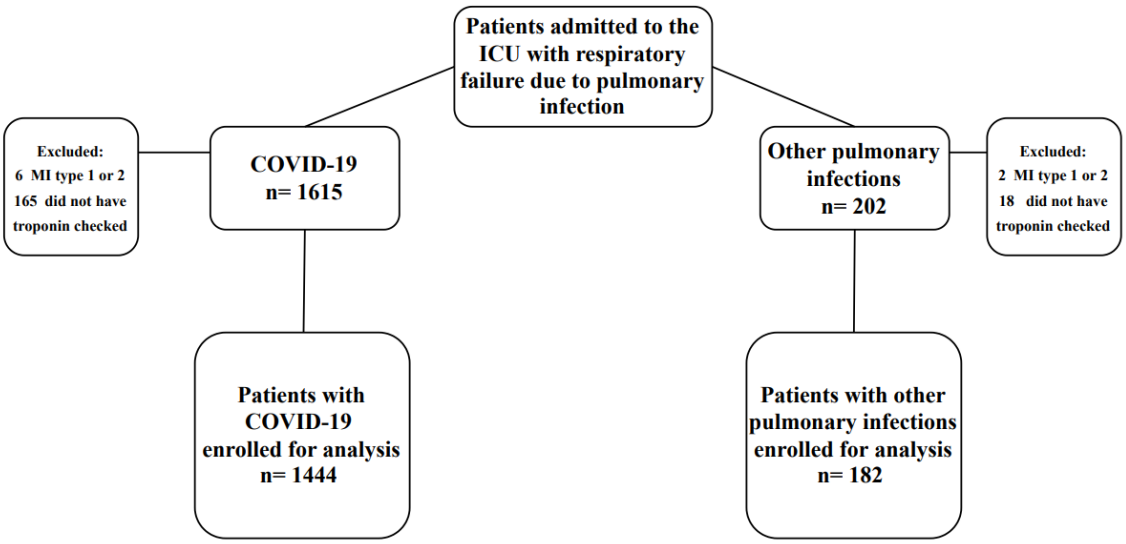


Figure 2. Myocardial injury relative risk (CI 95%) for COVID-19 *vs* non COVID-19 patients. Adjusted by robust Poisson regression model for age, sex, coronary artery disease, heart failure, SOFA score (creatinine, total bilirubin, PaO2/FiO2 ratio, mean arterial pressure/vasopressor, Glasgow Coma Scale, platelets), lactate and C-reactive protein.

Legend: COVID-19 = coronavirus disease 19

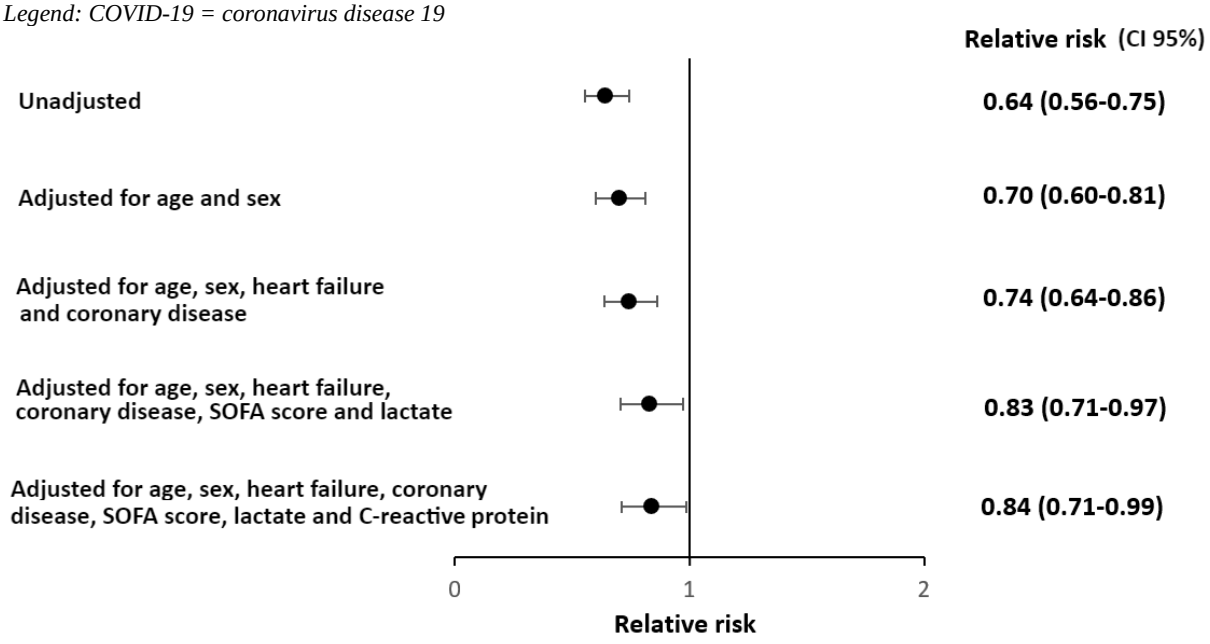
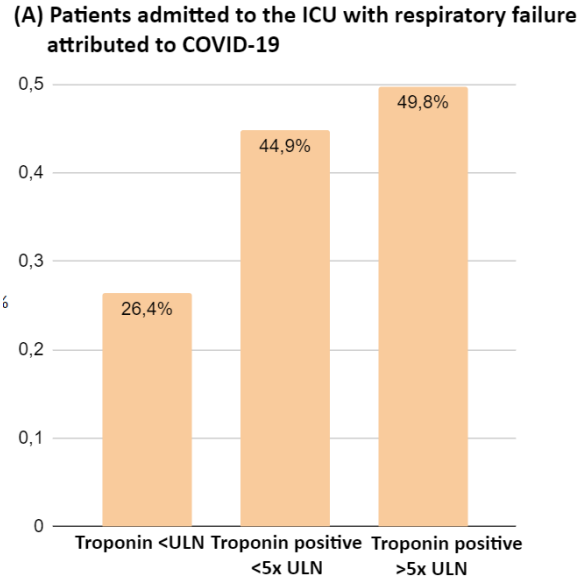


Figure 3. 30-day mortality by category of troponin level at ICU admission

(A) Patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to COVID-19. P<0.001 for difference in proportions. (B) Patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to non COVID-19 pulmonary infections. P=0.032 for difference in proportions.

Legend: ULN = upper limit of normal; COVID-19 = coronavírus disease 19



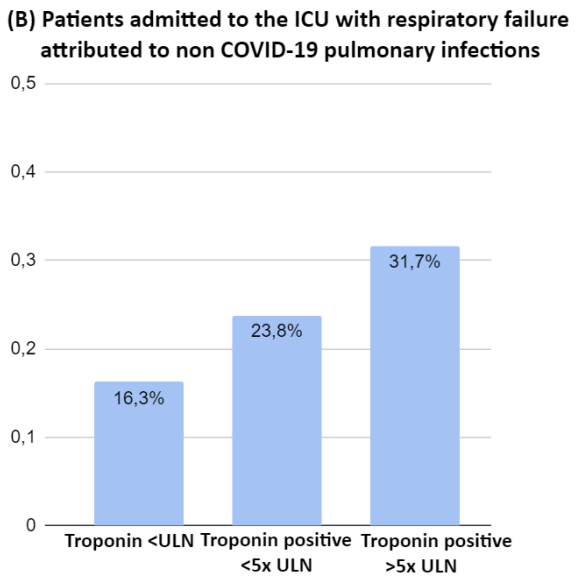
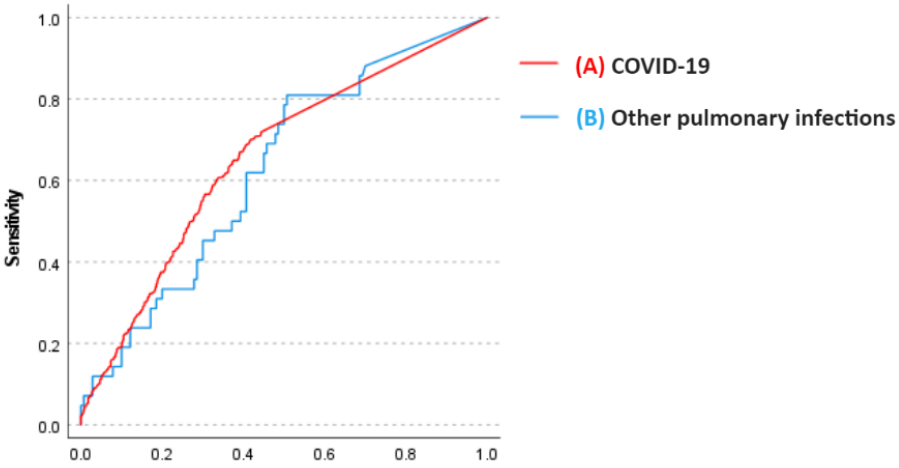
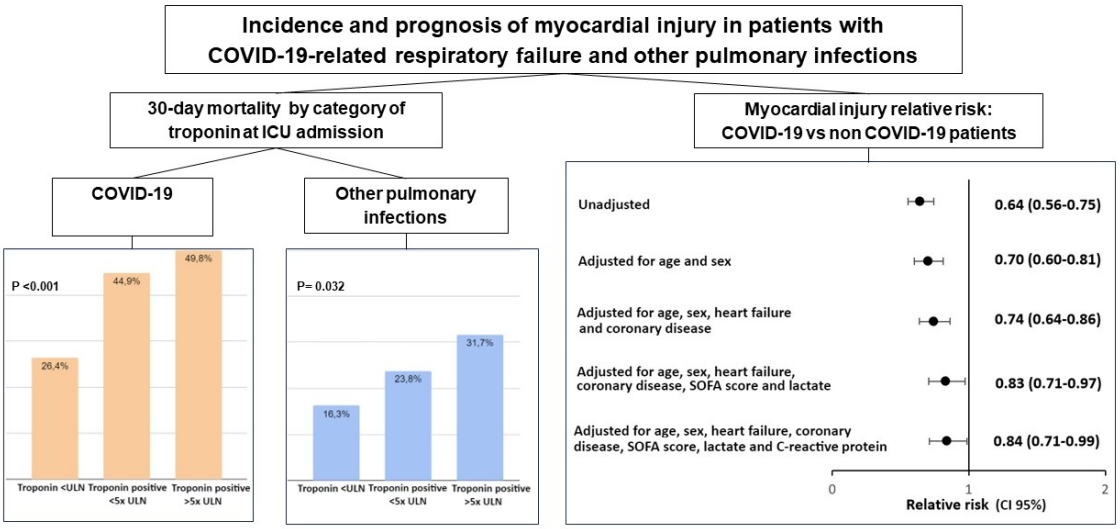


Figure 4. Receiver operating characteristics curves calculated for high-sensitivity cardiac troponin I to predict in-hospital mortality. (A) COVID-19 patients. Area under de curve(AUC) 0,656(95% CI 0.626-0.685). (B) Other pulmonary infections. Area under de curve(AUC) 0,628 (95% CI 0.535-0.720). There was no statistically significant difference in C-statistic for AUC calculated for high-sensitivity cardiac troponin I to predict in-hospital mortality in COVID-19 patients compared to other pulmonary infections (p=0.572).



GRAPHICAL ABSTRACT



Supplement 1. Comparison of non-COVID-19 patients with versus without troponin checked

Features	Total	No troponin checked n = 18	Troponin checked n = 182	P value
Demographics				
Age (years)	60.5 (42;72)	54.5 (29.8;65.5)	62(44.8;73)	0.070
Gender				0.624
Male	92 (46)	7 (38.9)	85 (46.7)	
Female	108 (54)	11 (61.1)	97 (53.3)	
Body Mass Index (kg/m²)	25.9 (21.6; 31.3)	21.6(19.2;28.3)	26.6(22.3;31.3)	0.022
Comorbidities				
Hypertension	104 (52)	6 (33.3)	98 (53.8)	0.139
Diabetes mellitus	62 (31)	3 (16.7)	59 (32.4)	0.194
Chronic kidney disease	25 (12.5)	4 (22.2)	21 (11.5)	0.252
Cerebrovascular disease	26 (13)	1 (5.6)	25 (13.7)	0.478
Heart disease	51 (25.5)	2 (11.1)	49 (26.9)	0.168
Coronary artery disease	31 (15.5)	2 (11.1)	29 (15.9)	0.745
Heart failure	38 (19)	1 (5.6)	37 (20.3)	0.206
Valvulopathy	34 (17)	1 (5.6)	33 (18.1)	0.320
COPD	53 (26.5)	4 (22.2)	49 (26.9)	0.785
Smoking (present or past)	93 (46.5)	10 (55.6)	83(45.6)	0.465
Malignancy	26 (13)	5 (27.8)	21 (11.5)	0.065
HIV	17 (8.5)	2(11.1)	15 (8.2)	0.655
Laboratorial findings at ICU admission				
P/F ratio	206.7 (131;299)	234 (143;343)	203 (131;293)	0.350
White blood cell count (103/µL)	12 (8.8;16)	11.5 (7.5; 17.6)	12 (8.9;15.7)	0.752
Lactate (mmol/L)	1.7 (1.2; 3.4)	1.5 (1.1; 4.5)	1.8 (1.2; 3.2)	0.703
Creatinine (mg/dL)	1.2 (0.8;2)	0.8 (0.6; 1.8)	1.2 (0.8;2)	0.082
CRP (mg/L)	109 (36;212)	111 (52;211)	109 (35;213)	0.894
Outcome				
Death	54 (27)	6 (33.3)	48 (26.4)	0.580
Renal replacement therapy	22 (11)	1 (5.6)	21 (11.5)	0.699
Length of mechanical ventilation	6 (4;10.8)	6 (6;6)	6 (4; 11)	0.929

Data expressed as median (p25;p75) or n (%).

Supplement 2. Comparison of COVID-19 patients with versus without troponin checked

Features	Total	No troponin checked n = 165	Troponin checked n = 1444	P value
Demographics				
Age (years)	59 (46;68)	60 (47.5;68)	58(46;68)	0.346
Gender				0.741
Male	891 (55.4)	89 (53.9)	802 (55.5)	
Female	718 (44.6)	76 (46.1)	642 (44.5)	
Body Mass Index (kg/m²)	30.4 (26.4; 35.6)	29.1(25.2;34.4)	30.4(26.5;35.7)	0.051
Comorbidities				
Hypertension	910 (56.6)	89 (53.9)	821 (56.9)	0.507
Diabetes mellitus	554 (34.4)	60 (36.4)	494 (34.2)	0.604
Chronic kidney disease	127 (7.9)	18 (10.9)	109 (7.5)	0.129
Cerebrovascular disease	85 (5.3)	7 (4.2)	78 (5.4)	0.712
Heart disease	215 (13.4)	22 (13.3)	193 (13.4)	1.000
Coronary artery disease	142 (8.8)	16 (9.7)	126 (8.7)	0.664
Heart failure	162 (10.1)	15 (9.1)	147 (10.2)	0.785
Valvulopathy	86 (5.3)	6 (3.6)	80 (5.5)	0.364
COPD	88 (5.5)	13 (7.9)	75 (5.2)	0.149
Smoking (present or past)	356 (22.1)	42 (25.5)	314 (21.7)	0.277
Malignancy	94 (5.8)	7 (4.2)	87 (6)	0.482
HIV	33 (2.1)	3(1.8)	30 (2.1)	1.000
Laboratorial findings at ICU admission				
P/F ratio	122 (86;194)	124 (84;191)	122 (87;195)	0.862
White blood cell count (103/µL)	9.9 (7.3;13.7)	9.9 (7.2; 13.7)	10 (7.3;13.7)	0.523
Lactate (mmol/L)	1.5 (1.2; 2)	1.4 (1.1; 1.9)	1.5 (1.2; 2.1)	0.119
Creatinine (mg/dL)	1.0 (0.8;1.6)	0.9 (0.7; 1.6)	1.0 (0.8;1.6)	0.106
CRP (mg/L)	162 (97;242)	152 (83;238)	163 (100;242)	0.129
Outcome				
Death	666 (41.4)	74 (44.8)	592 (41)	0.359
Renal replacement therapy	372 (23.1)	33 (20)	339 (23.5)	0.332
Length of mechanical ventilation	13 (7;24)	11 (7;23)	13 (7; 24)	0.617

Data expressed as median (p25;p75) or n (%).

Supplement 3. Characteristics of patients admitted to the ICU with respiratory failure attributed to COVID-19 or other pulmonary infections (sensitivity analysis including patients without troponin checked)

Features	COVID-19 n = 1609	Other pulmonary infections n = 200	P value
Demographics			
Age (years)	59 (46;68)	60.5 (42;72)	0.315
Gender			0.013
Male	891 (55.4)	92 (46)	
Female	718 (44.6)	108 (54)	
Body Mass Index (kg/m²)	30.4 (26.4;35.6)	25.9 (21.6;31.2)	<0.001
Comorbidities			
Hypertension	910 (56.6)	104 (52)	0.227
Diabetes mellitus	554 (34.4)	62 (31)	0.344
Renal replacement therapy	36 (2.2)	9 (4.5)	0.085
Cerebrovascular disease	85 (5.3)	26 (13)	<0.001
Heart disease	215 (13.4)	51 (25.5)	<0.001
Coronary artery disease	142 (8.8)	31 (15.5)	0.005
Heart failure	162 (10.1)	38 (19)	<0.001
Valvulopathy	86 (5.3)	34 (17)	<0.001
COPD	88 (5.5)	53 (26.5)	<0.001
Smoking (present or past)	356 (22.1)	93 (46.5)	<0.001
Malignancy	94 (5.8)	26 (13)	<0.001
HIV	33(2.1)	17 (8.5)	<0.001
Laboratory findings at ICU admission			
D-dimer (µg/mL)	1.5 (0.8; 4.5)	2.4 (1; 5)	0.012
White blood cell count (103/µL)	9.9 (7.3;13.7)	12 (8.8; 15.9)	<0.001
Lactate (mmol/L)	1.5 (1.2; 2)	1.7 (1.2; 3.4)	<0.001
Prothrombin time (seconds)	13.8 (13.1;14.9)	15 (13.8;16.7)	<0.001
Creatinine (mg/dL)	0.9 (0.8; 1.6)	1.2 (0.8;2)	0.045
Fibrinogen (mg/L)	648 (546;748)	541 (375;656)	<0.001
CRP (mg/L)	162 (97;242)	109 (36;213)	<0.001
Clinical data at ICU admission			
SOFA score	4 (3;6)	5 (3;8)	0.039
Ventilatory Support			<0.001
Non-invasive or HFNC	402 (25)	21 (10.5)	
Invasive mechanical ventilation	534 (33.2)	83 (41.5)	
Vasopressor	357 (22.2)	75 (37.5)	<0.001
PaO2/FiO2 ratio	122 (86;193)	206 (131;298)	0.000
Outcomes			
Renal replacement therapy (new)	372 (23.1)	22 (11)	< 0.001
Pulmonary embolism	334 (20.8)	10 (5)	<0.001
Non survivor	666 (41.4)	54 (27)	<0.001
Composite	930 (57.8)	72 (36)	<0.001
Length of hospital stay	19 (11;31)	13 (9;22)	<0.001
Length of ICU stay	10 (5;20)	4 (1;11)	<0.001
Length of mechanical ventilation	13 (7;24)	6 (4;10.8)	< 0.001

ARTIGO 2

Pulmonary embolism in patients with COVID-19 and D-dimer diagnostic value: A retrospective study

Vivan MA, Rigatti B, da Cunha SV, et al. Pulmonary embolism in patients with COVID-19 and D-dimer diagnostic value: A retrospective study. Braz J Infect Dis. 2022;26(6):102702. doi:10.1016/j.bjid.2022.102702

ABSTRACT

Background: D-dimer levels are significantly higher in COVID-19 patients with pulmonary thromboembolism (PTE) as compared to those without PTE, but its clinical utility is still uncertain.

Purpose: To determine the D-dimer performance for ruling out PTE in patients with COVID-19. We also assessed clinical and laboratory factors associated with the presence of PTE on CT pulmonary angiogram (CTPA).

Methods: Retrospective study involving all patients who presented at a tertiary care hospital from March 2020 to May 2021 with severe acute respiratory syndrome from COVID-19, underwent CTPA and had D-dimer collected within 48 hours from CTPA. The D-dimer ability to classify patients with or without PTE according to CTPA was evaluated.

Results: A total of 697 patients [54.8% men; age 59 (20.5) years] were included, of which 71.5% required intensive care, 32.4% had PTE, and 35.6% died during hospitalization. PTE was independently associated with mortality [42.5% vs 32.3%; p = 0.038]. D-dimer levels were higher in patients with PTE [9.1 (3.9;20) vs 2.3 (1.2;5.1); p <0.001]. Using the D-dimer cutoff of 0.5 μg/mL or above, sensitivity was 98.2% and specificity 5.7%. The 0.3 μg/mL threshold was associated with 100% of sensitivity for the presence of PTE, with which 99.1% of patients had increased values. ROC curve AUC was 0.77, demonstrating moderate discriminative power of D-dimers to detect PTE.

Conclusions: D-dimer levels are higher among COVID-19 hospitalized patients with PTE as compared to those without PTE and have moderate discriminative power to detect PTE, but its use to exclude PTE in this population may have limited clinical utility.

Keywords: “COVID-19” “Pulmonary embolism” “D-dimer”

Pulmonary embolism in patients with COVID-19 and D-dimer diagnostic value: A retrospective study

INTRODUCTION

Since the outbreak of the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic, there have been over 400 million of SARS-CoV-2 infections worldwide, which resulted in more than 5 million deaths. COVID-19 is associated with hypercoagulability and increased risk of venous thromboembolism (VTE) events, which plays an important role in the mortality from the disease [1]. Studies have reported a pulmonary thromboembolism (PTE) incidence of 6.4-57%, with higher incidence rates among patients admitted to the intensive care unit [1-25].

There is an association between the level of D-dimers and the incidence of thrombotic events in these patients, but elevated D-dimers are also often found in patients without thromboembolic events [1]. As dyspnea and hypoxemia can be present in both COVID-19 pneumonia and PTE, this differentiation has become a major diagnostic challenge.

Computed tomographic pulmonary angiography (CTPA) is the standard method of diagnostic imaging for pulmonary embolism due to its high negative and high positive predictive values, in addition to being able to evaluate alternative diagnoses. However, because of excessive radiation exposure, possible contrast reactions and costs, it still could be avoided when possible. It is well established that plasma D-dimer levels can be used for this purpose when in combination with clinical prediction scores of pretest probability, ruling out pulmonary embolism (PTE) and dismissing the need for CTPA in some cases. [27-32]

The role of D-dimers in the clinical decision rules for pulmonary embolism in patients with COVID-19 is still undetermined. The peculiarities of this population, that presents an increased risk for thromboembolic events, but also commonly D-dimers elevation in its absence, justify the speculation that perhaps the previously used clinical decision rules for PTE

diagnosis may not apply to this specific group. The abundant availability of D-dimer levels, routinely collected from patients hospitalized with COVID-19 for prognostic stratification, has provided data of uncertain clinical utility to health professionals in the last 2 years.

Thus, the aim of this study was to determine the D-dimer performance for ruling out PTE in patients with COVID-19. Also, we sought to determine the incidence of PTE in COVID-19 patients, identifying its associations with clinical and laboratory parameters.

MATERIAL AND METHODS

We conducted a retrospective study involving all consecutive patients who presented at Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) from March 2020 to May 2021 with severe acute respiratory syndrome (SARS) from COVID-19 and underwent computed tomography pulmonary angiogram (CTPA). HCPA is a University Hospital, teaching and tertiary care facility. The study was approved by the HCPA Research Ethics Committee (nr. 27559019.3.0000.5327). Patients' informed consent was waived due to its retrospective nature.

Electronic medical records of all COVID-19 patients who had clinical suspicion of PTE and underwent CTPA were reviewed. SARS from COVID-19 was defined as a patient with a positive result in RT-PCR (real-time reverse transcriptase-polymerase chain reaction) or antigen testing (immunochromatography); at least two of the signs and symptoms - sudden onset fever, chills, headache, cough, runny nose, sore throat or problems with smell or taste; and who develops dyspnea, a feeling of heaviness or pressure in the chest, oxygen saturation <95% or cyanosis.

General clinical data were collected on demographic characteristics, medical history, laboratory tests, CTPA and outcomes during hospitalization. Laboratory results and clinical data related to CTPA were only considered if the interval between CTPA exams and processing of laboratory data was less than 48 hours. Serum D-dimer levels were evaluated using an

automated particle-enhanced quantitative immunoturbidimetric assay (Innovance D-DIMER, Siemens Medical Solutions Diagnostics, Deerfield, IL, USA).

Statistical analyses were performed using the Statistical Package for the Social Sciences, version 20.0® (Cary, EUA). Patients were divided into subgroups according to the presence of pulmonary embolism or not in the CTPA. A descriptive analysis of the characteristics of both groups was performed. Normal distribution was checked by a histogram and by the Saphiro-Wilk test. Descriptive data were expressed as frequencies (%) for categorical data, means and standard deviations (SD) for continuous data with normal distribution and median and interquartile range (IQ) for continuous data without normal distribution. When appropriate, comparisons between groups were performed using Student's t-test or Mann-Whitney's test, for continuous variables, and chi-square test or Fisher's exact test for the categorical variables. The analysis of factors associated with pulmonary embolism was performed by multivariate robust Poisson Regression. The multivariate model was built through a backward stepwise selection. Confounding variables were selected based on their association with the dependent variable in the univariate analysis ($p < 0.1$) and their presumed causal association with the outcome. Variables with missing data above 10% were excluded from the multivariate analysis. Statistical significance was accepted at $p < 0.05$.

The ability of D-dimer collected within 48 hours of the CTPA to classify patients with or without PTE according to CT angiography was evaluated with statics thresholds of 0.3 μg/mL or more, and also with an age-adjusted threshold [0.01 × (age − 50 years)] for patients aged over 50 years. Receiver operator characteristics (ROC) curve was built.

RESULTS

A total of 3683 patients who met diagnostic criteria for severe acute respiratory syndrome from COVID-19 were hospitalized from March 2020 to May 2021. Pulmonary CT

angiograms were performed in 937/3683 (25%) patients. Among patients who underwent CT angiography, 697 had available serum D-dimers collected within 48 hours of the exam, and were enrolled for final analysis (Figure 1). The excluded patients did not differ from the included patients in terms of age, gender, comorbidities, intensive care unit length of stay, need for mechanical ventilation or death (data not shown, $p<0.05$).

Among 697 patients with COVID-19 and suspected PTE [382 (54.8%) men; mean (SD) age, 59 (20.5) years], 499 (71.5%) patients required intensive care and 248 (35.6%) patients died during hospitalization. Of 697 patients who underwent CTPA, 226 (32.4%) patients had radiographic evidence of PTE, of which 122(54%) were segmental, 44 (19.6%) lobar, 21 (14.1%) subsegmental and 28 (12.3%) proximal.

PTE-positive and PTE-negative group comparison

The demographic, laboratory, pre-existing conditions, and outcome data for each group are shown in Table 1 and Table 2.

Age, gender, body mass index and comorbidities did not show significant statistical differences. By univariate analysis, several laboratorial variables (white blood cell count, lymphocytes count, hemoglobin, lactate dehydrogenase, lactate, prothrombin time, high-sensitivity troponin-I, creatine kinase, total bilirubin at admission, C-reactive protein, fibrinogen), most of them known as markers of disease severity, as well as ventilatory support at CTPA and vasopressor use at CTPA were different between PTE-positive and PTE-negative groups, but these differences did not remain after multivariate adjustment.

By multivariate analysis, statistically significant differences were found between the PTE-positive and PTE-negative groups for D-dimer levels at admission and at CTPA. The median (IQ) D-dimer values at CTPA were 9.1 (3.9;20) μg/mL for patients with PTE and 2.3 (1.2; 5.1) μg/mL for patients without PTE (adjusted $p<0.001$). The median (IQ) D-dimer values

at admission were 1.88 (0.7; 12.8) μg/mL for patients with PTE and 1.29 (0.6; 2.4) μg/mL for patients without PTE (adjusted p =0.001). Also, the use of anticoagulants at a therapeutic dose before CTPA was higher among patients who had PTE on CTPA [53 (23.4%) vs 38 (8.1%); adjusted p = 0.001]. PTE was independently associated with higher mortality [96 (42.5%) vs 152 (32.3%); adjusted p = 0.038], and need for mechanical ventilation [174 (77%) vs 260 (55.2%); p < 0.001] and ICU admission [188 (83.1%) vs 311 (66%); p < 0.001] during hospitalization were more frequent among PTE-positive patients.

D-dimer performance

Performance measures for D-dimer thresholds are presented in Table 3. A D-dimer concentration of 0.5 μg/mL or above was associated with a sensitivity of 98.2%, specificity of 5.7%, negative predictive value (NPV) of 87.1%, positive predictive value (PPV) of 33.3%, with 95.6% of patients with increased values. The age-adjusted interpretation strategy for D-dimers (< 50 years 0.5 μg/mL; >=50 years 0.01 x age μg/mL) resulted in a sensitivity of 98.2% and specificity of 8.9%. Using the static threshold of 0.5 μg/mL, 4 pulmonary embolisms were missed: 3 segmental and 1 lobar. It is important to emphasize that 99.1% of our patients had increased D-dimer values. The threshold of 0.3 μg/mL was associated with 100% sensitivity, which is of no practical use. ROC analyses demonstrated D-dimer levels had moderate discriminative power to detect PTE, with an area under the curve (AUC) of 0.77 (Figure 2).

Regarding the statistical power to assess D-dimer sensitivity and specificity to detect PTE, for a period-prevalence of 32.4% of PTE our sample of 697 individuals submitted to D-dimer testing and CTPA provides a statistical power of 81.9% and an alpha error of 4% [33].

DISCUSSION

This retrospective study included 697 patients with COVID-19 that underwent CTPA due to PTE clinical suspicion. Consistent with some previous studies, the incidence of PTE was

32.4% [2, 3, 13, 18, 35]. Nevertheless, the incidence of PTE in COVID-19 patients varies widely (6.4-57%) in the literature and remains uncertain. In studies in which all patients underwent CTPA, incidence was 18-57%, with a pooled incidence determined by meta-analysis of 30.2% [95% CI: 21.0-41.3] [1].

Studies of patients with COVID-19 admitted to the ICU reported higher incidence rates of PTE than did those of patients who were not admitted to the ICU [1]. Since 71.5% of our sample required intensive care during hospitalization, the overall high level of disease severity in our study population may explain why the incidence found was above the one observed in some previous studies. Also, in our study, the presence of PTE was associated with worse prognostic assessment laboratory tests, need for ICU admission and mechanical ventilation during hospitalization, and higher mortality rate [42.5 vs 32.3, adjusted p=0,038]. This corroborates the correlation between PTE incidence and COVID-19 level of severity.

In conjunction with previous studies, we found that high D-dimer levels are common in COVID-19 patients, even in the absence of PTE. In our sample, D-dimer value was above normal in over 95% of patients [median (IQ) 1.41 μg/mL (0.7; 3.6) at admission; 3.46 μg/mL (1.5; 9.9) at CTPA], being higher among PTE-positive patients [median(IQ) 1.88 (0.7;12.8) μg/mL vs 1.29 (0.6; 2.4) μg/mL at admission; 9.1(3.9; 20) μg/mL vs 2.3(1.2; 5.1) μg/mL at CTPA - $p<0.001$], in parallel with other studies [34].

Because of the high D-dimer levels found in COVID-19 patients even in the absence of PTE, some previous studies have suggested optimal higher D-dimer cutoffs to predict occurrence of PTE at CTPA. [26, 35, 36]. Setting higher D-dimer cutoffs, specificity was improved, but at the cost of reduced sensitivity, which is unacceptable in a condition such as PTE. Other studies reported new higher cutoffs to assure 100% sensitivity, which could rule out PTE when used alone [18, 37]. In this context, D-dimers levels began to be used at some

centers to help define management clinical decisions for COVID-19 patients. However, it remains unclear if or how these measures should influence clinical decisions.

In the light of pre-pandemic scientific evidence, we need to remember how D-dimer was used in the clinical decision rules for pulmonary embolism. It is well established that pulmonary embolism can be considered to be ruled out if patients with a low to intermediate risk for PTE have a D-dimer level of less than 0.5 μg/mL. [27]. It includes the inpatient scenario, where, although it kept safe, D-dimer lost efficiency, once the proportion of patients with D-Dimer below the established cut-off was only 8.4%. [38]. Studies that sought to validate the use of D-dimer to exclude PTE more often used the Wells' Criteria for Pulmonary Embolism to stratify patients' risk. However, Wells' Criteria performance in COVID-19 patients has already been evaluated, and, even though four or more points predicted PTE, this outcome was also frequently present with lower scores, behaving in a non-discriminative way when used alone (AUC 0.54) [39].

In our study, ROC analyses demonstrated D-dimer had moderate discriminative power to detect PTE, with an AUC of 0.77, similar to the performance found in a meta-analysis that reported an AUC of 0.737 in the summary ROC curve [1]. All hospitalized patients with COVID-19 and radiographic evidence of PTE in our sample had D-dimer levels equal to or above the 0.3 μg/mL cut-off, with which 99.1% of patients had increased values. The usual threshold of 0.5 μg/mL was associated with a sensitivity of 98.2% and a negative predictive value of 87.1%, in contrast to previous studies that found cut-off values for a 100% sensitivity of 2.66 μg/mL [18] and 1.6 μg/mL [37], even though they have reported PTE incidences of 25% and 30%, respectively, lower but still relatively high and close to the one we found. Another study that included 781 patients who presented to the emergency department, being 56% admitted to the wards and 12% to the ICU, with a PTE incidence of 7.7%, reported that the usual D-dimer threshold of 0.5 μg/mL, as well as the age-adjusted one, could safely rule out

PTE in 17.1% and 31.5% of COVID-19 patients, respectively [24]. On the other hand, a recently published study in which PTE incidence was 12.9% found that D-dimer levels of 0.5 μg/mL or greater were able to identify all PTE cases in its sample, but ruling out PTE in only 7.7% of patients [23].

The performance of the strategy that uses D-dimers to exclude PTE depends on pretest probability, which may explain why in our study the use of D dimers was not effective. For patients in whom the risk of PTE is high, a normal D-dimer does not reduce the likelihood of PTE enough to rule out the diagnosis [40, 41]. Wells' Criteria stratifies PTE risk in 2 or 3 categories. The original study reported an incidence of PTE of 1.3%, 16.2% and 37.5% in the low, moderate and high risk stratas, respectively. [42]. A posterior validation study found PTE incidences of 2% in low risk, 15% in moderate risk and 43% in high risk groups; 3% and 28% for dichotomized classification in "PTE unlikely" and "PTE likely", respectively [43]. Given that in our study the incidence of PTE was 32.4%, our sample would correspond to a classification of high risk in Wells' Criteria, a clinical situation in which it is already known that D-dimers cannot be used to reliably exclude PTE. Knowing that the incidence of PTE varies according to the severity of COVID-19, it can be speculated that using D-dimers to rule out PTE may eventually be a valid strategy for patients with less severe disease and, therefore, with a lower pretest probability for PTE.

This study had limitations, mainly related to retrospective data collection. First, we only included patients with both D-dimer and CTPA results available, which may have introduced selection bias by excluding patients unable to undergo CTPA or that, given the overlap of symptoms with COVID-19, did not have PTE suspected. Moreover, in the context of COVID-19, D-dimers are routinely ordered to assess prognosis, but we could not be sure if the D-dimer was also being used to predict PTE, which would select patients with higher D-dimers to undergo CTPA. Additionally, retrospective design prevented risk stratification for PTE through

the application of the Wells score or another tool and made it difficult to control for confounders that could influence the outcomes. Finally, it should be noted that 68% of patients were receiving heparin at prophylactic or therapeutic doses at the time of PTE diagnosis and that we did not evaluate for other concomitant types of thromboembolism, which may have influenced D-dimer results.

CONCLUSIONS

In conclusion, the current study suggests that, although D-dimer levels are higher among COVID-19 hospitalized patients with PTE as compared to those without PTE, its use to exclude PTE may be unsuitable and have limited clinical utility, especially in high severity scenarios of COVID-19. If there is a role for D-dimers in the clinical decision rules for pulmonary embolism in patients with COVID-19, possibly it would be along with clinical prediction scores of pretest probability applicable in this specific population. Future studies with prospective testing of D-dimer thresholds and risk stratification methods in patients with COVID-19 are needed to clarify the D-dimer performance and usefulness to rule out PTE in this population.

Conflict of Interest Statement

The authors declare that they have no conflict of interest.

Ethical Approval Statement

All procedures performed in this study were in accordance with the ethical standards of the

HCPA Research Ethics Committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments.

Informed Consent Statement

Not applicable.

Financial Support:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

REFERENCES

[1] Suh YJ, Hong H, Ohana M, Bompard F, Revel MP, Valle C, Gervaise A, Poissy J, Susen S, Hékimian G, Artifoni M, Periard D, Contou D, Delaloye J, Sanchez B, Fang C, Garzillo G, Robbie H, Yoon SH. Pulmonary Embolism and Deep Vein Thrombosis in COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. Radiology. 2021 Feb;298(2):E70-E80. doi: 10.1148/radiol.2020203557. Epub 2020 Dec 15. PMID: 33320063; PMCID: PMC7745997.

[2] Klok FA, Kruip MJHA, van der Meer NJM, Arbous MS, Gommers DAMPJ, Kant KM, Kaptein FHJ, van Paassen J, Stals MAM, Huisman MV, Endeman H. Incidence of thrombotic complications in critically ill ICU patients with COVID-19. Thromb Res. 2020 Jul;191:145-147. doi: 10.1016/j.thromres.2020.04.013. Epub 2020 Apr 10. PMID: 32291094; PMCID: PMC7146714.

[3] Fraissé M, Logre E, Pajot O, Mentec H, Plantefève G, Contou D. Thrombotic and hemorrhagic events in critically ill COVID-19 patients: a French monocenter retrospective

study. Crit Care. 2020 Jun 2;24(1):275. doi: 10.1186/s13054-020-03025-y. PMID: 32487122; PMCID: PMC7265664.

[4] Longchamp A, Longchamp J, Manzocchi-Besson S, Whiting L, Haller C, Jeanneret S, Godio M, Garcia Martinez JJ, Bonjour T, Caillat M, Maitre G, Thaler JM, Pantet R, Donner V, Dumoulin A, Emonet S, Greub G, Friolet R, Robert-Ebadi H, Righini M, Sanchez B, Delaloye J. Venous thromboembolism in critically Ill patients with COVID-19: Results of a screening study for deep vein thrombosis. Res Pract Thromb Haemost. 2020 Jun 30;4(5):842-847. doi: 10.1002/rth2.12376. PMID: 32685893; PMCID: PMC7272794.

[5] Llitjos JF, Leclerc M, Chochois C, Monsallier JM, Ramakers M, Auvray M, Merouani K. High incidence of venous thromboembolic events in anticoagulated severe COVID-19 patients. J Thromb Haemost. 2020 Jul;18(7):1743-1746. doi: 10.1111/jth.14869. Epub 2020 May 27. PMID: 32320517; PMCID: PMC7264774.

[6] Poissy J, Goutay J, Caplan M, Parmentier E, Duburcq T, Lassalle F, Jeanpierre E, Rauch A, Labreuche J, Susen S; Lille ICU Haemostasis COVID-19 Group. Pulmonary Embolism in Patients With COVID-19: Awareness of an Increased Prevalence. Circulation. 2020 Jul 14;142(2):184-186. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.047430. Epub 2020 Apr 24. PMID: 32330083.

[7] Helms J, Tacquard C, Severac F, Leonard-Lorant I, Ohana M, Delabranche X, Merdji H, Clere-Jehl R, Schenck M, Fagot Gandet F, Fafi-Kremer S, Castelain V, Schneider F, Grunebaum L, Anglés-Cano E, Sattler L, Mertes PM, Meziani F; CRICS TRIGGERSEP Group (Clinical Research in Intensive Care and Sepsis Trial Group for Global Evaluation and Research in Sepsis). High risk of thrombosis in patients with severe SARS-CoV-2 infection: a multicenter prospective cohort study. Intensive Care Med. 2020 Jun;46(6):1089-1098. doi: 10.1007/s00134-020-06062-x. Epub 2020 May 4. PMID: 32367170; PMCID: PMC7197634.

[8] Hékimian G, Lebreton G, Bréchot N, Luyt CE, Schmidt M, Combes A. Severe pulmonary embolism in COVID-19 patients: a call for increased awareness. Crit Care. 2020 Jun 2;24(1):274. doi: 10.1186/s13054-020-02931-5. PMID: 32487231; PMCID: PMC7264962.

[9] Grandmaison G, Andrey A, Périard D, Engelberger RP, Carrel G, Doll S, Dexpert JB, Krieger C, Ksouri H, Hayoz D, Sridharan G. Systematic Screening for Venous Thromboembolic Events in COVID-19 Pneumonia. TH Open. 2020 Jun 8;4(2):e113-e115. doi: 10.1055/s-0040-1713167. PMID: 32529170; PMCID: PMC7280022.

[10] Maatman TK, Jalali F, Feizpour C, Douglas A 2nd, McGuire SP, Kinnaman G, Hartwell JL, Maatman BT, Kreutz RP, Kapoor R, Rahman O, Zyromski NJ, Meagher AD. Routine Venous Thromboembolism Prophylaxis May Be Inadequate in the Hypercoagulable State of Severe Coronavirus Disease 2019. Crit Care Med. 2020 Sep;48(9):e783-e790. doi: 10.1097/CCM.0000000000004466. PMID: 32459672; PMCID: PMC7302085.

[11] Artifoni M, Danic G, Gautier G, Gicquel P, Boutoille D, Raffi F, Néel A, Lecomte R. Systematic assessment of venous thromboembolism in COVID-19 patients receiving thromboprophylaxis: incidence and role of D-dimer as predictive factors. J Thromb Thrombolysis. 2020 Jul;50(1):211-216. doi: 10.1007/s11239-020-02146-z. PMID: 32451823; PMCID: PMC7246965.

[12] Middeldorp S, Coppens M, van Haaps TF, Foppen M, Vlaar AP, Müller MCA, Bouman CCS, Beenen LFM, Kootte RS, Heijmans J, Smits LP, Bonta PI, van Es N. Incidence of venous thromboembolism in hospitalized patients with COVID-19. J Thromb Haemost. 2020 Aug;18(8):1995-2002. doi: 10.1111/jth.14888. Epub 2020 Jul 27. PMID: 32369666; PMCID: PMC7497052.

[13] Lodigiani C, Iapichino G, Carenzo L, Cecconi M, Ferrazzi P, Sebastian T, Kucher N, Studt JD, Sacco C, Bertuzzi A, Sandri MT, Barco S; Humanitas COVID-19 Task Force. Venous and arterial thromboembolic complications in COVID-19 patients admitted to an

academic hospital in Milan, Italy. Thromb Res. 2020 Jul;191:9-14. doi: 10.1016/j.thromres.2020.04.024. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32353746; PMCID: PMC7177070.

[14] Al-Samkari H, Karp Leaf RS, Dzik WH, Carlson JCT, Fogerty AE, Waheed A, Goodarzi K, Bendapudi PK, Bornikova L, Gupta S, Leaf DE, Kuter DJ, Rosovsky RP. COVID-19 and coagulation: bleeding and thrombotic manifestations of SARS-CoV-2 infection. Blood. 2020 Jul 23;136(4):489-500. doi: 10.1182/blood.2020006520. PMID: 32492712; PMCID: PMC7378457.

[15] . Zhang L, Feng X, Zhang D, Jiang C, Mei H, Wang J, Zhang C, Li H, Xia X, Kong S, Liao J, Jia H, Pang X, Song Y, Tian Y, Wang B, Wu C, Yuan H, Zhang Y, Li Y, Sun W, Zhang Y, Zhu S, Wang S, Xie Y, Ge S, Zhang L, Hu Y, Xie M. Deep Vein Thrombosis in Hospitalized Patients With COVID-19 in Wuhan, China: Prevalence, Risk Factors, and Outcome. Circulation. 2020 Jul 14;142(2):114-128. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.046702. Epub 2020 May 18. Erratum in: Circulation. 2020 Jul 14;142(2):e33. PMID: 32421381.

[16] Valle C, Bonaffini PA, Dal Corso M, Mercanzin E, Franco PN, Sonzogni A, Vacca G, Gianatti A, Sironi S. Association between pulmonary embolism and COVID-19 severe pneumonia: Experience from two centers in the core of the infection Italian peak. Eur J Radiol. 2021 Apr;137:109613. doi: 10.1016/j.ejrad.2021.109613. Epub 2021 Feb 24. PMID: 33657476; PMCID: PMC7903911.

[17] Fang C, Garzillo G, Batohi B, Teo JTH, Berovic M, Sidhu PS, Robbie H. Extent of pulmonary thromboembolic disease in patients with COVID-19 on CT: relationship with pulmonary parenchymal disease. Clin Radiol. 2020 Oct;75(10):780-788. doi: 10.1016/j.crad.2020.07.002. Epub 2020 Jul 10. PMID: 32684301; PMCID: PMC7351373.

[18] Léonard-Lorant I, Delabranche X, Séverac F, Helms J, Pauzet C, Collange O, Schneider F, Labani A, Bilbault P, Molière S, Leyendecker P, Roy C, Ohana M. Acute Pulmonary Embolism in Patients with COVID-19 at CT Angiography and Relationship to d-Dimer Levels. Radiology. 2020 Sep;296(3):E189-E191. doi: 10.1148/radiol.2020201561. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32324102; PMCID: PMC7233397.

[19] Bompard F, Monnier H, Saab I, Tordjman M, Abdoul H, Fournier L, Sanchez O, Lorut C, Chassagnon G, Revel MP. Pulmonary embolism in patients with COVID-19 pneumonia. Eur Respir J. 2020 Jul 30;56(1):2001365. doi: 10.1183/13993003.01365-2020. PMID: 32398297; PMCID: PMC7236820.

[20] Grillet F, Behr J, Calame P, Aubry S, Delabrousse E. Acute Pulmonary Embolism Associated with COVID-19 Pneumonia Detected with Pulmonary CT Angiography. Radiology. 2020 Sep;296(3):E186-E188. doi: 10.1148/radiol.2020201544. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32324103; PMCID: PMC7233384.

[21] Poyiadji N, Cormier P, Patel PY, Hadied MO, Bhargava P, Khanna K, Nadig J, Keimig T, Spizarny D, Reeser N, Klochko C, Peterson EL, Song T. Acute Pulmonary Embolism and COVID-19. Radiology. 2020 Dec;297(3):E335-E338. doi: 10.1148/radiol.2020201955. Epub 2020 May 14. PMID: 32407256; PMCID: PMC7706099.

[22] Gervaise A, Bouzad C, Peroux E, Helissey C. Acute pulmonary embolism in non-hospitalized COVID-19 patients referred to CTPA by emergency department. Eur Radiol. 2020 Nov;30(11):6170-6177. doi: 10.1007/s00330-020-06977-5. Epub 2020 Jun 9. PMID: 32518989; PMCID: PMC7280685.

[23] Logothetis CN, Weppelmann TA, Jordan A, Hanna C, Zhang S, Charkowick S, Oxner A. D-Dimer Testing for the Exclusion of Pulmonary Embolism Among Hospitalized Patients With COVID-19. JAMA Netw Open. 2021 Oct 1;4(10):e2128802. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2021.28802. PMID: 34623411; PMCID: PMC8501396.

[24] Revel MP, Beeker N, Porcher R, Jilet L, Fournier L, Rance B, Chassagnon G, Fontenay M, Sanchez O; AP-HP /Universities/Inserm COVID-19 research collaboration, AP-HP Covid CDR Initiative. What level of D-dimers can safely exclude pulmonary embolism in COVID-19 patients presenting to the emergency department? Eur Radiol. 2022 Jan 7:1–9. doi: 10.1007/s00330-021-08377-9. Epub ahead of print. PMID: 34994845; PMCID: PMC8739682.

[25] Elberts SJ, Bateman R, Koutsoubis A, London KS, White JL, Fields JM. The impact of COVID-19 on the sensitivity of D-dimer for pulmonary embolism. Acad Emerg Med. 2021 Oct;28(10):1142-1149. doi: 10.1111/acem.14348. Epub 2021 Aug 23. PMID: 34425044; PMCID: PMC8653093.

[26] Mestre-Gómez B, Lorente-Ramos RM, Rogado J, Franco-Moreno A, Obispo B, Salazar-Chiriboga D, Saez-Vaquero T, Torres-Macho J, Abad-Motos A, Cortina-Camarero C, Such-Diaz A, Ruiz-Velasco E, Churruca-Sarasqueta J, Muñoz-Rivas N; Infanta Leonor Thrombosis Research Group. Incidence of pulmonary embolism in non-critically ill COVID-19 patients. Predicting factors for a challenging diagnosis. J Thromb Thrombolysis. 2021 Jan;51(1):40-46. doi: 10.1007/s11239-020-02190-9. PMID: 32613385; PMCID: PMC7327193.

[27] Kearon C, de Wit K, Parpia S, Schulman S, Afilalo M, Hirsch A, Spencer FA, Sharma S, D'Aragon F, Deshaies JF, Le Gal G, Lazo-Langner A, Wu C, Rudd-Scott L, Bates SM, Julian JA; PEGeD Study Investigators. Diagnosis of Pulmonary Embolism with d-Dimer Adjusted to Clinical Probability. N Engl J Med. 2019 Nov 28;381(22):2125-2134. doi: 10.1056/NEJMoa1909159. PMID: 31774957.

[28] Kearon C. Diagnosis of suspected venous thromboembolism. Hematology Am Soc Hematol Educ Program. 2016 Dec 2;2016(1):397-403. doi: 10.1182/asheducation-2016.1.397. PMID: 27913507; PMCID: PMC6142443.

[29] Raja AS, Greenberg JO, Qaseem A, Denberg TD, Fitterman N, Schuur JD; Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Evaluation of Patients With Suspected Acute Pulmonary Embolism: Best Practice Advice From the Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Ann Intern Med. 2015 Nov 3;163(9):701-11. doi: 10.7326/M14-1772. Epub 2015 Sep 29. PMID: 26414967.

[30] Lim W, Le Gal G, Bates SM, Righini M, Haramati LB, Lang E, Kline JA, Chasteen S, Snyder M, Patel P, Bhatt M, Patel P, Braun C, Begum H, Wiercioch W, Schünemann HJ, Mustafa RA. American Society of Hematology 2018 guidelines for management of venous thromboembolism: diagnosis of venous thromboembolism. Blood Adv. 2018 Nov 27;2(22):3226-3256. doi: 10.1182/bloodadvances.2018024828. PMID: 30482764; PMCID: PMC6258916.

[31] Hendriksen JM, Geersing GJ, Lucassen WA, Erkens PM, Stoffers HE, van Weert HC, Büller HR, Hoes AW, Moons KG. Diagnostic prediction models for suspected pulmonary embolism: systematic review and independent external validation in primary care. BMJ. 2015 Sep 8;351:h4438. doi: 10.1136/bmj.h4438. PMID: 26349907; PMCID: PMC4561760.

[32] van Es N, van der Hulle T, van Es J, den Exter PL, Douma RA, Goekoop RJ, Mos IC, Galipienzo J, Kamphuisen PW, Huisman MV, Klok FA, Büller HR, Bossuyt PM. Wells Rule and d-Dimer Testing to Rule Out Pulmonary Embolism: A Systematic Review and Individual-Patient Data Meta-analysis. Ann Intern Med. 2016 Aug 16;165(4):253-61. doi: 10.7326/M16-0031. Epub 2016 May 17. PMID: 27182696.

[33] Bujang MA, Adnan TH. Requirements for Minimum Sample Size for Sensitivity and Specificity Analysis. J Clin Diagn Res. 2016 Oct;10(10):YE01-YE06. doi: 10.7860/JCDR/2016/18129.8744. Epub 2016 Oct 1. PMID: 27891446; PMCID: PMC5121784.

[34] Zhan H, Chen H, Liu C, Cheng L, Yan S, Li H, Li Y. Diagnostic Value of D-Dimer in COVID-19: A Meta-Analysis and Meta-Regression. Clin Appl Thromb Hemost. 2021 Jan-Dec;27:10760296211010976. doi: 10.1177/10760296211010976. PMID: 33926262; PMCID: PMC8114749.

[35] Ventura-Díaz S, Quintana-Pérez JV, Gil-Boronat A, Herrero-Huertas M, Gorospe-Sarasúa L, Montilla J, Acosta-Batlle J, Blázquez-Sánchez J, Vicente-Bártulos A. A higher D-dimer threshold for predicting pulmonary embolism in patients with COVID-19: a retrospective study. Emerg Radiol. 2020 Dec;27(6):679-689. doi: 10.1007/s10140-020-01859-1. Epub 2020 Oct 6. PMID: 33025219; PMCID: PMC7538266.

[36] Mouhat B, Besutti M, Bouiller K, Grillet F, Monnin C, Ecarnot F, Behr J, Capellier G, Soumagne T, Pili-Floury S, Besch G, Mourey G, Lepiller Q, Chirouze C, Schiele F, Chopard R, Meneveau N. Elevated D-dimers and lack of anticoagulation predict PE in severe COVID-19 patients. Eur Respir J. 2020 Oct 22;56(4):2001811. doi: 10.1183/13993003.01811-2020. PMID: 32907890; PMCID: PMC7487272.

[37] Riyahi S, Dev H, Behzadi A, Kim J, Attari H, Raza SI, Margolis DJ, Jonisch A, Megahed A, Bamashmos A, Elfatairy K, Prince MR. Pulmonary Embolism in Hospitalized Patients with COVID-19: A Multicenter Study. Radiology. 2021 Dec;301(3):E426-E433. doi: 10.1148/radiol.2021210777. Epub 2021 Jul 13. PMID: 34254850; PMCID: PMC8294351.

[38] Bass AR, Fields KG, Goto R, Turissini G, Dey S, Russell LA. Clinical Decision Rules for Pulmonary Embolism in Hospitalized Patients: A Systematic Literature Review and Meta-analysis. Thromb Haemost. 2017 Nov;117(11):2176-2185. doi: 10.1160/TH17-06-0395. Epub 2017 Nov 30. PMID: 29044295.

[39] Kirsch B, Aziz M, Kumar S, Burke M, Webster T, Immadi A, Sam M, Lal A, Estrada-Y-Martin RM, Cherian S, Aisenberg GM. Wells Score to Predict Pulmonary Embolism in Patients with Coronavirus Disease 2019. Am J Med. 2021 May;134(5):688-690. doi: 10.1016/j.amjmed.2020.10.044. Epub 2020 Dec 11. PMID: 33316254; PMCID: PMC7732230.

[40] Stein PD, Hull RD, Patel KC, Olson RE, Ghali WA, Brant R, Biel RK, Bharadia V, Kalra NK. D-dimer for the exclusion of acute venous thrombosis and pulmonary embolism: a systematic review. Ann Intern Med. 2004 Apr 20;140(8):589-602. doi: 10.7326/0003-4819-140-8-200404200-00005. PMID: 15096330.

[41] Stein PD, Woodard PK, Weg JG, Wakefield TW, Tapson VF, Sostman HD, Sos TA, Quinn DA, Leeper KV Jr, Hull RD, Hales CA, Gottschalk A, Goodman LR, Fowler SE,

Buckley JD; PIOPED II Investigators. Diagnostic pathways in acute pulmonary embolism: recommendations of the PIOPED II Investigators. Radiology. 2007 Jan;242(1):15-21. doi: 10.1148/radiol.2421060971. PMID: 17185658.

[42] Wells PS, Anderson DR, Rodger M, Stiell I, Dreyer JF, Barnes D, Forgie M, Kovacs G, Ward J, Kovacs MJ. Excluding pulmonary embolism at the bedside without diagnostic imaging: management of patients with suspected pulmonary embolism presenting to the emergency department by using a simple clinical model and d-dimer. Ann Intern Med. 2001 Jul 17;135(2):98-107. doi: 10.7326/0003-4819-135-2-200107170-00010. PMID: 11453709.

[43] Wolf SJ, McCubbin TR, Feldhaus KM, Faragher JP, Adcock DM. Prospective validation of Wells Criteria in the evaluation of patients with suspected pulmonary embolism. Ann Emerg Med. 2004 Nov;44(5):503-10. doi: 10.1016/j.annemergmed.2004.04.002. PMID: 15520710.

Table 1. Patients clinical and laboratorial features

Features	Total **n = 697**	Pulmonary embolism present n = 226	Pulmonary embolism absent n = 471	P value
Demographics				
No. of patients (%)				
Gender[c]				0.256
Male	382 (54.8)	131 (57.9)	251 (53.3)	
Female	315 (45.1)	95 (42.1)	220 (46.7)	
Age (years) [b]	**59 (47;67,5)**	**61 (47;68)**	**58 (47;67)**	**0.562**
Body Mass Index (kg/m²) [b]	**29,4 (8.3)**	**29,3 (9.1)**	**29,4 (8.1)**	**0.722**
Comorbidities				
No. of patients (%)				
Hypertension[c]	389 (55.8)	124 (54.8)	265 (56.2)	0.745
Diabetes mellitus[c]	212 (30.4)	71 (31.4)	141 (29.9)	0.725
Chronic kidney disease[c]	76 (10.9)	18 (7.9)	58 (12.3)	0.092
Renal replacement therapy (previous)[c]	41 (5.8)	11 (4.8)	30 (6.3)	0.494
Cerebrovascular disease[c]	39 (5.6)	14 (6.2)	25 (5.3)	0.725
Liver disease[c]	9 (1.3)	3 (1.3)	6 (1.3)	1.000
Heart disease[c]	87 (12.5)	26 (11.5)	61 (12.9)	0.626
Neurological disease[c]	24 (3.4)	12 (5.3)	12 (2.5)_	0.075
COPD[c]	46 (6.6)	13 (5.7)	33 (7)	0.626
Asthma[c]	42 (6)	10 (4.4)	32 (6.8)	0.239
Smoking (present or past)[c]	163 (23.4)	51 (22.5)	112(23.8)	0.775
Malignancy[c]	51 (7.3)	11 (5)	40 (8.5)	0.090
Use of immunosuppressant[c]	38 (5.5)	11 (4.9)	27 (5.9)	0.724
Transplanted[c]	25 (3.6)	5 (2.2)	20 (4.2)	0.199
HIV[c]	15 (2.2)	2(0.8)	13 (2.7)	0.162
Laboratorial baseline findings				
D-dimer (µg/mL)[b]	1.4 (0.7; 3.6)	1.9 (0.7; 12.8)	1.3 (0.6; 2.4)	0.000
White blood cell count (103/µL)[b]	8.5 (6.3; 12)	9 (6.6;12.6)	8.3 (6.2; 11.3)	0.058
Lymphocytes (103/µL)[b]	0.8 (0.5; 1.1)	0.7 (0.5; 1)	0.8 (0.6; 1.1)	0.021
Hemoglobin (g/dL)[b]	12.9 (11.7; 14.2)	12.9(11.9; 14.1)	12.9 (11.6;14.2)	0.817
Platelet count (103/µL)[b]	207(158; 276.3)	219.5(166;269)	202.5(154;282)	0.226
Lactate dehydrogenase (U/L)[b]	473.5 (356; 637)	530 (413;732)	436.5 (333;603)	0.000
Lactate (mmol/L)[b]	1.4 (1; 1.8)	1.5 (1.2; 1.9)	1.3 (1; 1.7)	0.003
Prothrombin time (INR)[b]	1.1 (1; 1.2)	1.1 (1;1.2)	1 (1; 1.1)	0.000
Partial thromboplastin time (seconds)[b]	35 (31.2; 39.6)	34.7 (31.3;39.4)	35 (31.1;39.7)	0.605
Creatinine (mg/dL)[b]	1 (0.8;1.4)	1 (0.8; 1.4)	1 (0.8;1.4)	0.826
Troponin I US (ng/mL)[b]	10 (10; 28.6)	13.6 (10; 48)	10 (10; 19.9)	0.000
Creatine kinase (U/L)[b]	108 (57; 269.5)	147.5 (67.8;370)	97 (53; 231)	0.002
Total bilirubin (mg/dL)[b]	0.5 (0.4; 0.7)	0.5 (0.4; 0.8)	0.5 (0.4;0.7)	0.026
Fibrinogen (mg/L)[b]	631 (542;733)	635 (545;737)	627.5 (541;733)	0.990
CRP (mg/L)[b]	136.5 (78;205)	144.2 (88;215)	128.3 (73;194)	0.021
Hospitalization data				
No. of patients (%)				
ICU hospitalization	499 (71.5)	188 (83.1)	311 (66)	0.000
Ventilatory support				0.000
Oxygen supplementation	86 (12.3)	16 (7.1)	70 (14.7)	
Non-invasive mechanical ventilation	148 (21.2)	32 (14.2)	116 (24.6)	
Invasive mechanical ventilation	434 (62.3)	174 (77)	260 (55.2)	
Renal replacement therapy (new)[c]	226 (32.4)	47 (20.8)	88 (18.7)	0.539
Days of symptoms before admission[b]	8 (5;11)	8 (6;12)	7 (5;10)	0.005
Length of mechanical ventilation[b]	16 (9;26)	15.5 (10;25.3)	16 (8;26)	0.944
Length of ICU stay[b]	15 (8;26)	17 (11;28)	13.5 (7;26)	0.095
Length of hospital stay[b]	21 (11;32)	23 (15;33)	19 (10;32)	0.001

Outcome				
No. of patients (%)				
Survivor[c]	449 (64.4)	130 (57.5)	319 (67.7)	0.009
Non survivor	248 (35.6)	96 (42.5)	152 (32.3)	

[a] Data expressed as mean (standard deviation) and T-test was performed; [b] Data expressed as median (p25;p75) and Mann-Whitney test was performed. [c]Chi-squared test was performed.

Table 2. Patients clinical and laboratorial features by CTPA and CTPA findings

Features	Total **n = 697**	Pulmonary embolism present n = 226	Pulmonary embolism absent n = 471	P value
Laboratorial findings				
D-dimer (µg/mL)[b]	3.46 (1.5;9.9)	9.1 (3.9;20)	2.3 (1.2;5.1)	0.000
White blood cell count (103/µL)[b]	10.2(13.8;10.2)	11.1 (8.3;14.3)	9.7 (7.2;13.5)	0.002
Lymphocytes (103/µL)[b]	0.84 (0.5;1.3)	0.8 (0.5;1.1)	0.9 (0.5;1.3)	0.012
Hemoglobin (g/dL)[b]	11.8 (10.2;13.4)	11.5 (10.2;13)	12.1 (10.3;13.4)	0.050
Platelet count (103/µL)[b]	245.5 (182;321)	244 (177;307)	247 (184;328)	0.261
Lactate dehydrogenase (U/L)[b]	478 (345;624)	532 (419;764)	441 (319;600)	0.000
Prothrombin time (INR)[b]	1.1 (1;1.2)	1.2 (1.1;1.3)	1.1 (1;1.2)	0.000
Partial thromboplastin time (s)[b]	35.7 (32.2;41.9)	37.2 (33.6;46.2)	35 (31.2;40.5)	0.001
Creatinine (mg/dL)[b]	0.9 (0.7;1.5)	0.9 (0.7;1.6)	0.9 (0.7;1.4)	0.929
Troponin I US (ng/mL)[b]	10 (10;37.9)	18.4 (10;79.9)	10 (10;22.3)	0.000
Lactate (mmol/L)[b]	1.4 (1.1;1.8)	1.5 (1.9;1.2)	1.4 (1.1;1.8)	0.141
Creatine kinase (U/L)[b]	109 (48;339)	181 (63;503)	87.5 (41;293)	0.002
PaO2/FiO2[b]	162 (110;220)	163.3 (118;224)	159.9 (108;220)	0.516
Total bilirubin (mg/dL)[b]	0.5 (0.4;0.7)	0.6 (0.4;0.9)	0.5 (0.3;0.7)	0.097
Fibrinogen (mg/L)[a]	624.8 (179.9)	579 (188.1)	645.3 (162.7)	0.005
CRP (mg/L)[b]	122.1 (68;203)	139 (83;209)	117.4 (58;193)	0.007
Clinical data				
No. of patients (%)				
Days of hospitalization at CTPA[b]	4 (1;8)	5 (1;9)	3(1;8)	0.109
Anticoagulant use before CTPA[c]				0.000
Prophylactic	383 (54.9)	110 (48.7)	273 (57.9)	
Therapeutic	91 (13.1)	53 (23.4)	38(8.1)	
Ventilatory support at CTPA[c]				0.000
Oxygen supplementation	207 (29.7)	41 (18.1)	166 (35.2)	
Non-invasive ventilation	88 (12.6)	29 (12.8)	59 (12.5)	
Invasive mechanical ventilation	343 (49.2)	145 (64.2)	198 (42)	
Vasopressor at CTPA[c]	377 (54.1)	156 (69)	221 (46.9)	0.000
Pulmonary embolism				
No. of patients (%)				
Laterality				
Bilateral	117(48.2)			
Unilateral	109(51.8)			
Most proximal affected artery				
Proximal (trunk or main)	28 (12.4)			
Lobar	44 (19.5)			
Segmental	122 (54)			
Subsegmental	32 (14.1)			

[a] Data expressed as mean (standard deviation) and T-test was performed; [b] Data expressed as median (p25;p75) and Mann-Whitney test was performed. [c]Chi-squared test was performed.

Table 3.
Multivariate analysis for factors associated with pulmonary embolism in COVID-19

Variables	RR (CI)	P value
Ventilatory support at CTPA		
Oxygen supplementation	0.8 (0.5-1.4)	0.415
Non-invasive mechanical ventilation	1.1 (0.6-2.1)	0.760
Invasive mechanical ventilation	1.1 (0.6-2.1)	0.733
Vasopressor at CTPA	1.2 (0.9-1.6)	0.117
Anticoagulant use before CTPA		
Prophylactic	1.2 (0.9-1.6)	0.238
Therapeutic	1.7 (1.3-2.3)	0.001
D-dimer (µg/mL) at CTPA	1.1 (1.04-1.07)	0.000
D-dimer (µg/mL) baseline	1.1 (1.01-1.04)	0.001
Lymphocytes (103/µL) at CTPA	1.0 (1.0-1.0)	0.791
Lymphocytes (103/µL) baseline	1.0 (1.0-1.0)	0.662
CRP (mg/dL) baseline	1.0 (0.9-1.0)	0.745
CRP (mg/dL) at CTPA	1.0 (0.9-1.0)	0.832
White blood cell count at CTPA	1.0 (1.0-1.0)	0.742
Hemoglobin at CTPA	1.1 (0.9-1.1)	0.229

Data expressed as relative risk (confidence interval). Adjusted by robust Poisson regression model.

Table 4.
D-dimer performance measures to detect pulmonary embolism diagnosed by CTPA in COVID-19 patients

D-dimer (µg/mL)	Sensitivity(%)	Specificity(%)	PPV*(%)	NPV*(%)
0.3	100	1.3	32.7%	100
0.4	99.6	3.8	33.2	94.7
0.5	98.2	5.7	33.3	87.1
0.5*by age	98.2	8.9	34.1	91.3
0.6	98.2	9.3	34.2	91.7
0.7	97.8	11.9	34.7	91.8
0.8	97.8	13.8	35.2	92.9
0.9	97.3	17.0	36.0	93.0
1.0	97.3	20.2	36.9	94.1
2.0	89.8	43.1	43.1	89.8
2.5	84.5	53.3	46.5	87.8
3.0	80.1	58.4	48	85.9
3.5	77.9	63.7	50.7	85.7
4.0	73.9	67.9	52.5	84.4
4.5	68.1	71.1	53.1	82.3
5.0	65.5	74.1	54.8	81.7
10.0	46.9	86	61.6	77.1
15.0	41.2	91.9	71	76.5
20.0	35.8	93.8	73.6	75.3

*Abbreviations: PPV, positive predictive value ; NPV, negative predictive value.

Figure 1

Legend: Inclusion flow chart.

Abbreviations: HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre; SARS, severe acute respiratory syndrome

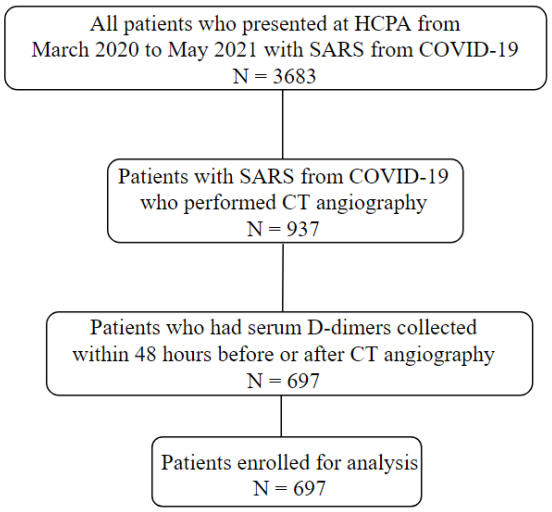
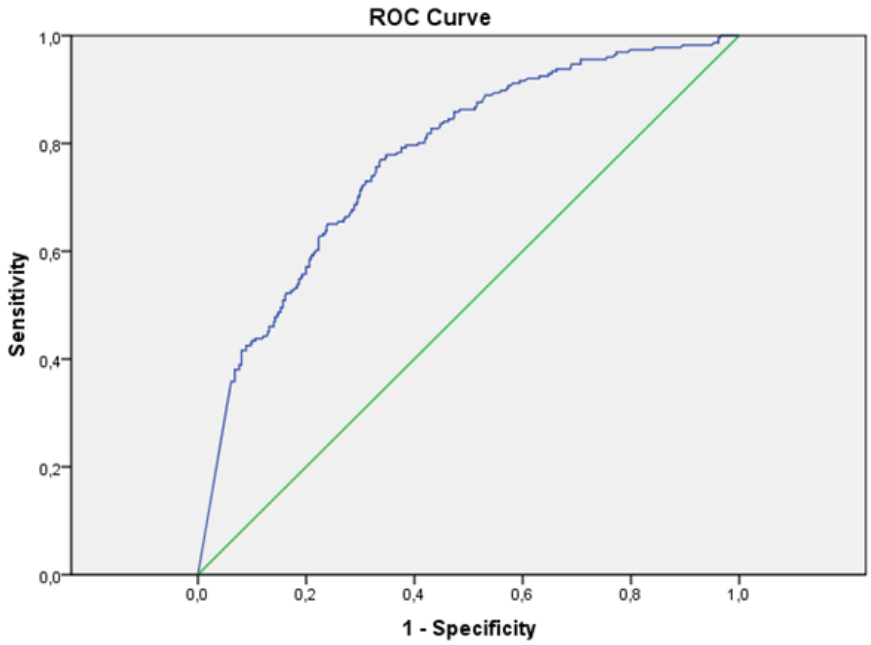


Figure 2

Legend: Receiver operating characteristic curve calculated for D-dimer to predict pulmonary embolism diagnosed by CTPA in COVID-19 patients. Area under de curve (AUC) 0.77.



8 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 resultou em mais de 7 milhões de óbitos entre 2020 e 2023, representando uma emergência de saúde sem precedentes na história. Durante a pandemia, a comunidade científica empenhou-se de maneira rápida para a identificação de exames diagnósticos que pudessem auxiliar no manejo, avaliação da gravidade e de complicações da COVID-19. Alguns testes laboratoriais precocemente identificados como marcadores de gravidade da COVID-19 e utilizados também na avaliação de outras doenças conhecidas, foram utilizados durante a pandemia com a finalidade de definir condutas diagnósticas e terapêuticas antes de a sua utilidade e performance ter sido demonstrada por estudos clínicos, em pacientes internados por COVID-19.

Ainda no início da pandemia, estudos observacionais demonstraram uma alta incidência de injúria miocárdica e de tromboembolismo pulmonar agudo em pacientes internados por COVID-19, e que a incidência destas complicações estava associada a uma maior gravidade da COVID-19. Adicionalmente, demonstrou-se que a ocorrência dessas complicações se associava a piores desfechos. Nesse contexto, os testes laboratoriais troponina e D-dímeros passaram a integrar rotineiramente a avaliação de pacientes com COVID-19, muitas vezes com objetivo de rastrear injúria miocárdica e tromboembolismo pulmonar. Esta tese investigou, em dois estudos de coorte retrospectivos, o papel diagnóstico e prognóstico dos testes laboratoriais troponina e D-dímeros na avaliação de injúria miocárdica e tromboembolismo pulmonar, respectivamente, bem como buscou determinar a incidência destas complicações, em pacientes internados por COVID-19.

No primeiro estudo, uma coorte comparativa e contemporânea, demonstrou-se que a incidência de injúria miocárdica foi menor em pacientes com pneumonia por COVID-19 do que a encontrada em outras infecções pulmonares. A ocorrência de injúria miocárdica associou-se com maior risco para mortalidade intra-hospitalar, independente da etiologia da infecção pulmonar. Esses achados destacam o risco adicional representado pela lesão miocárdica em pacientes com pneumonia grave e insuficiência respiratória, e sugerem que não é causada diretamente pelo agente infeccioso, sendo mais provavelmente decorrente da disfunção multissistêmica de órgãos com instalação secundária à Síndrome Respiratória Aguda Grave. A implicação prática é a de privilegiar cuidados intensivos adequados para fins de reduzir o risco de injúria miocárdica e as suas consequências.

O segundo artigo desta tese investigou o papel do nível sérico de D dímeros na predição da presença de embolia pulmonar na angiotomografia pulmonar de pacientes com COVID-19. Seus achados sugerem que, embora os níveis de D dímeros sejam mais elevados nos pacientes hospitalizados por COVID-19 em que se evidenciou TEP na angiotomografia, em comparação com aqueles sem TEP, seu uso para excluir TEP pode ser inadequado e ter utilidade clínica limitada, especialmente em cenários de alta gravidade de COVID-19. Um possível papel para os D dímeros nas decisões clínicas frente à suspeita de embolia pulmonar em pacientes com COVID-19 seria o utilizá-los em conjunto com os escores de predição de probabilidade pré-teste aplicáveis nesta população específica. Estudos futuros com testes prospectivos de limiares de D dímeros e métodos de estratificação de risco em pacientes com COVID-19 são necessários para esclarecer o desempenho e a utilidade dos D dímeros para descartar TEP nesta população.

Esta tese evidencia a necessidade de solicitarmos e interpretarmos exames laboratoriais com cautela, sempre considerando o contexto clínico e a população no qual está sendo utilizado, pois tais variáveis são determinantes para a performance e utilidade dos testes diagnósticos. Adicionalmente, uma implicação prática para os trabalhos apresentados nesta tese é a de demonstrar que a utilização de dados médicos adequadamente coletados no contexto assistencial pode ser muito útil para o avanço do conhecimento, independentemente do planejamento a priori de projetos de pesquisa. Essa nuance foi obviamente importante para doença que era até então desconhecida e demonstrou que o sistema de registro de dados disponibilizado pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre é muito eficiente para atingir esses objetivos.

.